

RELATÓRIO 97

HCC

Hospital das
Clínicas da
Faculdade de
Medicina da
Universidade de
São Paulo



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

**ARQUIVO NCI
HCFMUSP**

Governo do Estado de São Paulo
Secretário de Estado da Saúde

Mário Covas
Dr. José da Silva Guedes

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Presidente do Conselho Deliberativo	Prof. Dr. Marcello Marcondes Machado
Membros Titulares	Prof. Dr. Alberto Rossétti Ferraz Prof. Dr. Evandro Ararighóia Rivitti Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco Prof. Dr. Luiz Carlos da Costa Gayotto Prof. Dr. Marcelo Zugaib
Membros Suplentes	Prof. Dr. Adib Domingos Jatene Prof. Dr. Valentim Gentil Filho Prof. Dr. Ronaldo Jorge Azze Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Diretor Clínico	Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco
Superintendente	Dr. Alberto Hideki Kanamura
Chefe de Gabinete	Dr. Celso Scazufka Ribetto
Diretor Executivo do Instituto Central	Dr. Gonzalo Vecina Neto
Diretor Executivo do Instituto do Coração	Dr. José Manoel de Camargo Teixeira
Diretor Executivo do Instituto da Criança	Dr. Paulo Roberto Pereira
Diretor Executivo do Instituto de Ortopedia e Traumatologia	Dr. José Thales de Castro Lima
Diretor Executivo do Instituto de Psiquiatria	Dr. Luis Carlos Arcon
Diretor Executivo do Instituto de Radiologia	Dr. Paulino Shiguer Araki
Diretor Executivo dos Laboratórios de Investigação Médica	Dr. Gregório Santiago Montes
Diretor do Departamento de Hospitais Auxiliares	Dr. Francisco Domenici Neto

RELATÓRIO HC 97

Tiragem: 2.000 exemplares

PRODUÇÃO

Direção e Coordenação: Ana Luisa Diniz Cintra

Elaboração: Julieta Magalhães e Solange Cirélo

Colaboraram nesta edição: Angela Kelber, Maria Cardoso e Valéria de Souza

Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 225 – CEP 05403-010

Tel.: (011) 3069.6000 – Fax: (011) 280.0867

Home Page: <http://www.hcnet.usp.br>

ÍNDICE



Apresentação	4
Diretoria Clínica	5
Superintendência	9
Recursos Humanos	12
Programas de Ensino e Aprimoramento no HC	13
Informática	15
Obras, Equipamentos e Manutenção	15
Recursos Materiais	16
Assistência	17
Ensino	19
Pesquisa	20
Instituto Central	21
Instituto de Radiologia	26
Instituto da Criança	28
Instituto de Ortopedia e Traumatologia	29
Instituto de Psiquiatria	30
Instituto do Coração	31
Departamento de Hospitais Auxiliares	35
Divisão de Medicina de Reabilitação	35
Hospital Auxiliar de Suzano	36
Hospital Auxiliar de Cotoxó	36
Fundações de Apoio	37
Fundação Faculdade de Medicina	37
Fundação E. J. Zerbini	38
Casa da Aids	38

A

Superintendência e a Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HCFMUSP apresentam o seu relatório de atividades referente ao ano de 1997.

*Reafirma-se que “o HCFMUSP é uma instituição pública de caráter **universitário**, o que lhe confere uma vocação primordial, a de criação de conhecimentos científicos e tecnológicos através da pesquisa. Como instituição universitária, o HCFMUSP é, também, uma casa de ensino notavelmente abrangente, na graduação, na pós-graduação e na especialização. Ensina, com competência, em vários níveis, do básico ao aplicado e do simples ao complexo. Tão somente por essas duas atuações, de criar e de transmitir conhecimentos, o HCFMUSP estende-se amplamente à sociedade. Oferta a ela conhecimentos novos, profissionais competentes e numerosos cursos que atendem à educação continuada.*

Mas, em adição e muito mais, o HCFMUSP oferece à sociedade assistência médica. Atende a casos simples, mas com olhar penetrante para identificar complexidades além do rótulo de simplicidade. Atende sobretudo, a doentes graves ou portadores de doenças complexas. O HCFMUSP é uma referência nacional e internacional como entidade prestadora de atendimentos terciários e quaternários, de alta complexidade. E nem poderia deixar de ser assim. A pesquisa e o ensino requerem permanente atualização do corpo docente e médico, no saber e no fazer. A competência passa a ser a decorrência natural, tanto para identificar o complexo no simples, como para atuar plenamente nas complexidades médicas”.

O HCFMUSP tem estado aquém do seu potencial por circunstâncias diversas. Ressalte-se, entretanto, que a escassez de recursos financeiros é uma das principais determinantes desta produtividade aquém da sua capacidade instalada e competência profissional e acadêmica.

Contudo, neste relatório relativo a 1997 há fatos que demonstram uma vontade, uma mística e, sobretudo, um profissionalismo que permitiram obter números e indicadores de progresso substancializado pela certificação ISO, que atestam qualidades de excelência, de reconhecimento internacional por serviços executados pelo HCFMUSP.

O HCFMUSP ergue-se perante a sociedade como Casa de Ensino, Pesquisa e Assistência nos limites atuais da sua competência interna e espera que com essa demonstração de vigor possa ter o apoio público e privado para sobreerguer-se.

Prof. Dr. Marcello Marcondes Machado
Presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas e
Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

DIRETORIA CLÍNICA

A Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - HCFMUSP registrou, no exercício de 1997, novas conquistas na sua missão de promover o desenvolvimento das ações e serviços de saúde, como suporte à capacitação profissional, visando o atendimento integral ao paciente, no contexto de um hospital universitário.

A ação diferenciada foi resultado da atuação marcante das COMISSÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS PERMANENTES, propulsionando o salto qualitativo na geração de estudos e pesquisas e na disponibilização de um conjunto de informações estratégicas que fomentam novas oportunidades acadêmicas.

A reestruturação dessas Comissões, decorrência da mudança de filosofia da Diretoria Clínica, superou os empreendimentos estanques, visualizando o maior potencial advindo da interligação dos vários segmentos do Corpo Clínico do HCFMUSP.

DESEMPENHO DAS COMISSÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS PERMANENTES

COMISSÃO DE ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS E ÓBITOS - CAPO

Empreendimentos:

- análise e emissão de pareceres sobre a qualidade de produção, fluxo, avaliação, conservação, processamento técnico, recuperação, classificação, tabelas de temporalidade e acessibilidade dos documentos componentes do prontuário do paciente;
- estudos sobre os documentos do prontuário do paciente, de valor permanente, visando assegurar sua conservação, recuperação, através de tratamento técnico adequado;
- fornecimento de subsídios à implantação e ao desenvolvimento dos sistemas informatizados de gestão documental sobre atenção à saúde;
- implemento à padronização dos impressos integrantes do prontuário do paciente e da transição articulada do seu arquivamento em envelopes para pastas e a leitura ótica dos registros;
- elaboração de INSTRUÇÃO DE SERVIÇO dispondo sobre as características físicas dos impressos componentes do prontuário do paciente e da pasta para acondicionamento destes documentos.

COMISSÃO DE BIOÉTICA - CoBi

Empreendimentos:

- implantação do "TERMO DE RESPONSABILIDADE", mediante ampla divulgação e conscientização através de exposição e debates promovidos por integrantes da CoBi, nas diferentes Unidades do HCFMUSP e de outras entidades;
- análise e emissão de pareceres sobre o relacionamento profissional de saúde ↔ paciente;
- estudos sobre os limites da autonomia do paciente e da responsabilidade do médico na prática clínica, que resultou no Parecer - Consulta do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP, NR nº 41848, aprovado em 1.7.1997;
- emissão de pareceres sobre proteção à intimidade, privacidade e confidencialidade do paciente;
- parecer sobre "utilização para ensino e pesquisa de peças anatômicas (órgãos, tecidos e partes do corpo humano) de cadáveres necropsiados no Serviço de Verificação de Óbitos da Capital";
- normatização sobre atendimento no HCFMUSP, de menores vítimas de agressão;
- estudos sobre terapias alternativas e aplicação no HCFMUSP;
- pareceres sobre a manutenção de sorotecas no HCFMUSP;
- discussão sobre a assistência médico-hospitalar a pacientes testemunhas de Jeová → realização de reunião com a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados e Comissão de Ligação com Hospitais das Testemunhas de Jeová;
- estudos sobre delimitação de competência de profissionais não médicos, destacando-se nutricionista e cirurgião-dentista;
- elaboração do Termo de "Alta a Pedido";
- reflexões a respeito da legislação que dispõe sobre a retirada e transplante de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, com fins terapêuticos e científicos.

COMISSÃO DE ÉTICA PARA ANÁLISE DE PROJETOS DE PESQUISA - CAPPesq

Empreendimentos:

- Analisados 786 protocolos de pesquisa, sob a ótica das exigências éticas e científicas fundamentais, contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196, de 10.10.1996 e normas complementares;
- **INSTRUÇÃO DE SERVIÇO** nº 01/98, publicada no "HC em Notícias" nº 8074, objetivando orientar, sob ponto de vista formal, a produção dos protocolos de pesquisa científica;
- Pesquisas em animais – Normatização;
- Pesquisas em áreas temáticas especiais – rotinas operacionais;
- Pesquisas com novos fármacos, medicamentos, vacinas ou testes diagnósticos: observada a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 251, de 7 de agosto de 1997;
- Estudos sobre "Revista HC".

COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR - CCIH

Empreendimentos:

- **PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR**
Elaboração de normas, recomendações, protocolos, rotinas operacionais e manuais, sobre:
 - pneumonia hospitalar;
 - isolamento e precauções;
 - reprocessamento de artigos;
 - infecção em cirurgia;
 - antimicrobianos;
 - limpeza - ICHC e estabelecimentos de Saúde do Estado de São Paulo;
 - Centro de Material do ICHC;
 - coleta de exames de laboratórios;
 - condutas em acidentes ocupacionais;
 - condutas de tratamento das infecções mais freqüentes nas Emergências Clínicas.
- **Controle de Infecção Hospitalar** - avaliações em diferentes Unidades do HCFMUSP.
- **Edição de filmes educativos:**
 - Prevenção de pneumonia hospitalar;
 - Precauções para isolamento.
- **Organização de eventos:**
 - "Uso de Antimicrobianos" - agosto de 1997;
 - "Jornada de acessos vasculares: aspectos cirúrgicos e infecções" - setembro de 1997.
- **Vigilância Epidemiológica das infecções hospitalares no ICHC;**
- **Atendimento de interconsultas e controle de antimicrobianos:** Avaliações: 6074
- **PRÊMIO RECEBIDO:**
 - Prêmio de Controle de Infecção Hospitalar outorgado por ABIMO-SINAEMO-APECIH, pelo trabalho do CCIH em controle de infecção hospitalar e monografia com o tema "Chuveiros Elétricos como medida de Controle de Legionelose Hospitalar".

COMISSÃO DE FARMACOLOGIA - CF

Empreendimentos:

- coordenação e formulação de diretrizes para a seleção, padronização, aquisição, distribuição e uso de fármacos, medicamentos, drogas, insumos farmacêuticos e correlatos no Complexo HCFMUSP;
- emissão de 75 pareceres;
- análise do consumo de antimicrobianos;
- estudos para utilização de albumina no Complexo HCFMUSP;
- atualização do Fichário de Controle de Medicamentos, o qual foi informatizado, permitindo não só localizar, como também classificar os grandes grupos de medicamentos;
- edição do "**MEMENTO TERAPÊUTICO DO HCFMUSP**" - 1997/1998: compilação de informações, condensadas nesta divulgação destinada a orientar a escolha, a prescrição e a dispensação de produtos farmacêuticos padronizados para uso na atenção à saúde.

COMISSÃO DE DIFUSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO CORPO CLÍNICO DO HCFMUSP - CoDi

Empreendimentos:

- criação de informativo destinado à divulgação técnico-científica do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina e das entidades fundacionais de apoio;
- edição do jornal "INTERAÇÃO";
 - publicação bimestral;
 - tiragem: 10.000 exemplares;
 - público-alvo: profissionais da área da saúde e de áreas afins.

COMISSÃO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS - CTOT

Empreendimentos:

- análise e pareceres sobre:
 - identificação do responsável legal para a autorização de doação de órgãos e tecidos para transplantes inter vivos;
 - transplante simultâneo de rim e pâncreas em pacientes diabéticos tipo I, portadores de nefropatia diabética, com insuficiência renal crônica;
 - transplante hepático inter vivos, entre doador adulto e criança, no Instituto da Criança;
 - proposta para formulação do Sistema de Captação de Doadores Cadavéricos de Órgãos e Tecidos para transplantes, da Secretaria de Estado da Saúde;
- estudos e propostas sobre a Lei nº 9434, de 4 de fevereiro de 1997, regulamentada pelo Decreto nº 2268, de 30 de junho de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências" e Portarias e Resoluções do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde, com referência a:
 - estrutura organizacional e operacional do Sistema Estadual de Transplante de São Paulo;
 - critérios para diagnóstico de morte encefálica;
 - Cadastro Técnico Único de Transplantes;
 - infra-estrutura necessária para a Organização de Procura de Órgãos do HCFMUSP - OPO HCFMUSP (antes Sistema Interno de Captação de Órgãos - SICO);
 - institucionalização das equipes de transplantes do HCFMUSP;
 - papel do Laboratório de Histocompatibilidade no Programa de Transplante de Órgãos do Estado de São Paulo.

SÚMULA DE ENTENDIMENTO

As questões suscitadas pela CTOT, com referência à aplicação da Lei nº 9434/97, resultaram em reunião promovida pela Diretoria Clínica, com a participação de:

- Superintendência;
- Comissão de Transplante de Órgãos e Tecidos;
- Comissão de Bioética;
- Comissão de Ética Médica - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo;
- Procuradoria Jurídica;
- Juiz do Tribunal de Alçada Criminal.

Dessa reunião e com base nos pareceres de eminentes especialistas, foi consubstanciado o seguinte entendimento Institucional:

"A Administração Superior do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo recomenda que a família seja consultada quanto à remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante, se em vida, o falecido não tiver manifestado objeção, nos termos do artigo 4º, da Lei 9434, de 4 de fevereiro de 1997".

OBSERVAÇÃO

Seguem os demonstrativos sobre captação, e transplante de órgãos, tecidos e partes do corpo humano.

Foram realizadas 201 captações de potenciais doadores cadavéricos em morte encefálica, sendo 141 (70.2%) no próprio HCFMUSP (captação interna) e 60 (29.8%) em outros hospitais (captação externa). Destes potenciais doadores cadavéricos foram utilizados, efetivamente, órgãos e tecidos para transplantes de 88 (+2.8%) casos, sendo 41 deles provenientes da captação interna e +5 da captação externa. Os demais potenciais doadores captados 115 (+57.2%), – 100 da captação interna e 15 da externa – não foram utilizados, sendo as causas principais: problemas hemodinâmicos – parada cardíaca em 66 (57.4%) casos, recusa familiar em 25 (21.7%) e sorologia positiva para doenças infecto-contagiosas em 11 (+9.6%).

**RELATÓRIO DO SISTEMA INTERNO DE
CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS
(ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS)**

CAPTAÇÃO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

TIPO	Nº	% / TOTAL
Captações Externas	60	29,85%
Captações Internas	141	70,15%
Total	201	100%

CAPTAÇÃO EXTERNA - 1997

NOTIFICAÇÕES	CAPTADOS NÃO UTILIZADOS	CAPTADOS UTILIZADOS	NÃO CAPTADOS
101	15	45	41
TOTAL		201	

**JUSTIFICATIVAS (referentes à captação externa)
NÃO CAPTAÇÃO**

MOTIVO	Nº
Parada Cardíaca	09
Choque Prolongado	02
Falta de documentação do doador	01
Recusa Familiar	21
Doença Associada	01
Família não localizada	02
Captação Interna do Hospital Transplantador	03
Falta de responsáveis legais	01
Idade Avançada	01
TOTAL	41

NÃO UTILIZAÇÃO

MOTIVO	Nº
Parada Cardíaca	10
Sorologia Positiva	04
Doação ilegal	01
TOTAL	11

**TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS
E PARTES DO CORPO HUMANO**

ÓRGÃOS OU TECIDOS	Nº
Rim	88
Fígado	51
Córnea	56
Pele	31
Medula Óssea	56
Pâncreas	02
Fígado	11
Coração adulto	15
Coração infantil	04
Ossos	14
TOTAL	328

CAPTAÇÃO INTERNA - 1997

PACIENTES AVALIADOS	NÃO EM MORTE ENCEFÁLICA	UTILIZADOS	NÃO UTILIZADOS
266	125	41	100

**JUSTIFICATIVAS DE NÃO UTILIZAÇÃO
(referentes à captação interna)**

MOTIVO	Nº
PC	56
Recusa Familiar	25
Recusa em vida	01
Sorologia Positiva	06
Hepatite C	01
Sepsis	01
Falência de múltiplos órgãos	02
Idade Avançada	02
Sem responsáveis legais	01
Doença Associada	04
Legislação em vigor (< de 2 anos)	01
TOTAL	100

CONCLUSÕES

O ano de 1997 caracterizou-se pela consolidação do processo de mudança organizacional da Diretoria Clínica, que teve como pano de fundo a reestruturação das Comissões Técnico-Científicas Permanentes.

Os Comitês foram reorganizados, atribuindo-se maior autonomia aos seus integrantes, multidisciplinares e multiprofissionais, e agilizando suas ações. Cada Comissão passou a ser um fórum de gestão, onde são discutidas tanto as questões estratégicas quanto aquelas que tem a ver com o cotidiano da atenção à saúde, agregando-se sugestões e implementando-se as ações de melhoria. Esses núcleos de excelência, dedicados a temas específicos asseguraram o contínuo aperfeiçoamento do HCFMUSP, em áreas de vital importância.

Ênfase especial foi dada à modernização dos instrumentos de gestão, sobretudo no que diz respeito ao ensino e pesquisa. Os investimentos em tecnologia, efetuados pelo HCFMUSP, foram orientados para a melhoria dos sistemas de informação médico-hospitalares.

Foi otimizada a comunicação de dados, política institucional de se democratizar o acesso à informação, contribuindo-se significativamente para a nossa cultura participativa da comunidade científica.

SUPERINTENDÊNCIA

O exercício de 1997 assinalou a conquista de resultados positivos, desde que foi iniciado o processo de mudanças planejado pela direção. As reformas na Instituição são orientadas para renovar o ambiente produtivo, gerador de oportunidades e de progresso.

O Hospital das Clínicas cresceu, não em área física, leitos ou demanda, mas em profissionalismo, produtividade e eficiência, com ações integradas, voltadas para a busca da qualidade e conscientização de seu papel na sociedade enquanto hospital-escola.

Fato que se comprova com a descrição das atividades desenvolvidas.

Contas em dia

O Hospital fechou o ano em dia com o pagamento de fornecedores e prestadores de serviços.

Para solucionar atrasos de pagamento que chegaram a 150 dias, a Administração conseguiu junto às Secretarias da Fazenda e Planejamento, um aporte financeiro adicional de R\$ 4 milhões mensais, além do apoio das Fundações Faculdade de Medicina e Zerbini, que colaboraram com R\$ 1,4 milhões/mês.

Economia

Graças ao empenho da administração do hospital em adotar medidas adequadas a cada situação, o HC conseguiu uma economia de 15% nos gastos mensais com água, além de significativa redução nas tarifas de energia elétrica e telefone.

• Água

Através de convênio firmado com a Sabesp, Escola Politécnica da USP e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, foi implantado o Projeto "Pura-HC" - Programa de Uso Racional da Água, visando evitar desperdícios, eliminar vazamentos e conscientizar os servidores quanto ao seu uso adequado. Estima-se que com o programa, os gastos serão reduzidos de US\$ 11 milhões/ano para US\$ 6,6 milhões.

• Energia

A desativação da Caldeira Elétrica e a sua substituição por uma a gás natural, com capacidade de produção de 15 toneladas/h, representou uma economia de R\$ 400 mil/ano.

• Sistema de Telefonia

Por medida de economia e funcionalidade da rede, todo o sistema de telefonia do Complexo foi reestruturado e transformado em DDR - Discagem Direta a Ramal.

Em 60% dos telefones, foi implantado o bloqueio após 6 minutos de conversação, melhorando a rotatividade de uso do aparelho.

Retomada de Obras

O governo do Estado de São Paulo liberou recursos da ordem de R\$ 6,5 milhões, que viabilizaram o reinício das obras de reforma e modernização do Prédio do Instituto Central.

Com isso, deverão ser reativados em 1998, 251 leitos.

Outra grande obra retomada foi a do prédio anexo do Instituto do Coração, com financiamento do BNDES no valor de R\$ 55 milhões.

Qualidade

O Laboratório Central do HC conquistou certificado ISO 9002. Fato inédito em Serviço Público do Brasil e da América Latina. A certificação foi conferida por duas instituições: Fundação Carlos Alberto Vanzolini e Quality Management Institute, do Canadá.

Como resultado, além de aumentar em mais de 30% o número de atendimentos ambulatoriais, reduzindo o tempo de coleta de 2 horas para 15 minutos, o número de exames mês também aumentou de 298 para 500 mil.

Com o ISO 9002, o tempo para realização e o resultado de exames foi otimizado, refletindo diretamente na redução do período de internação do paciente.

A preocupação com Qualidade no HC estendeu-se a outras áreas, entre elas a Divisão de Nutrição e Dietética que desenvolveu esforços para obter a certificação ISO 9001 no ano de 1998.

Ajuste de Demanda

Adequar o atendimento à capacidade instalada continua sendo objeto de empenho da Instituição, que iniciou a partir do segundo semestre, o sistema de agendamento telefônico para consultas ambulatoriais.

Apesar de resolver o problema das filas de espera que se formavam diariamente em frente ao Hospital e acabar com os agendamentos de longo prazo, garantindo o atendimento aos pacientes; o HC continua com seu sistema sobrecarregado, especialmente em decorrência de deficiência ou inexistência de outros serviços especializados na cidade de São Paulo.

Paralelamente, o HC em conjunto com a Secretaria de Estado da Saúde estudam a possibilidade de instituir um Projeto Didático Assistencial, visando estender o atendimento médico a unidades fora do Complexo. Os primeiros serviços a receberem apoio técnico-científico seriam o Centro de Saúde de Pinheiros e os Ambulatórios de especialidades da Várzea do Carmo e do Hospital Regional de Osasco.

Neste último, está previsto a criação de um Centro de Reabilitação de Lesões de Medula Espinhal.

Déficit de Pessoal

Apesar da autorização governamental para realização de contratações e de todos os esforços para recomposição do quadro de profissionais, a Instituição continua com déficit de pessoal, principalmente nas áreas de atenção direta ao paciente.

No exercício de 1997, entre contratações e desligamentos houve um saldo positivo de apenas 233 servidores, número muito inferior à real necessidade.

O "turn over" na área de enfermagem persiste, e a questão salarial, apesar da complementação, ainda se mantém num patamar abaixo do ideal, prejudicando a gestão dos recursos humanos e refletindo no bom desempenho das unidades.

Convênios

O atendimento a pacientes conveniados, através da Fundação Faculdade de Medicina, responde atualmente por cerca de 5% do movimento total do Hospital, sendo que em 1997 foi responsável por uma receita em torno de R\$ 9 milhões.

Apesar de ainda longe do ideal, que é atingir o limite de 10% a 15% da capacidade global de atendimento, os resultados já alcançados demonstram estarmos no caminho certo.

Contando atualmente com cerca de uma centena de empresas de convênio, é meta do Hospital ampliar ainda mais esse número.

Para atender adequadamente a essa demanda, foram inaugurados 15 novos consultórios, além de salas para pequena cirurgia e coleta de exames, inalação, pequenos curativos e posto de enfermagem, localizados no 4º andar do Prédio dos Ambulatórios.

Paralelamente, não houve mudanças em relação aos pacientes que têm convênio e são assistidos na emergência do HC, sem nada pagar. Normalmente esses pacientes são transferidos para os hospitais credenciados, mas o atendimento mais caro já foi feito aqui, sem qualquer discriminação.

O Instituto do Coração, que já atende a conveniados há quase vinte anos, através da Fundação E. J. Zerbin, destina 20% de sua capacidade para esse fim, arrecadando em 1997 R\$ 49 milhões, o que equivale a 56% de sua receita.

Investimento em Informática

Com a finalidade de utilizar os recursos da informática aplicada à saúde, a atual gestão tem investido, desde 1995, R\$ 5 milhões à informatização no Hospital das Clínicas. Em 1997, foi iniciada a implantação dos Sistemas Administrativos do HC que inclui gestão de Recursos Humanos, Materiais e Finanças.

Outra meta atingida no ano passado foi a marca de 1 milhão de visitas à home page do HC na internet.

Discutindo Qualidade

A questão de qualidade é, cada vez mais, condição fundamental para que Instituições como o HC possam adequar-se à realidade do País e manter-se na vanguarda em todas as suas áreas de atuação.

Sob esse enfoque, foram promovidos diversos programas e eventos, dos quais vale citar:

1. Programa de Especialização em Gestão de Qualidade, PEGQ-Saúde, com o objetivo de formar multiplicadores em várias técnicas de gestão de qualidade. O projeto é dividido em quatro fases: qualidade no ambiente de trabalho (5S, já em andamento), qualidade do processo de trabalho, gestão de qualidade no dia-a-dia e, a última fase, prevista para 1998 se resume na elaboração de um programa de qualidade para todo o Complexo, com a característica de ser elaborado pelos próprios funcionários do Hospital.
2. Simpósio Ética e Instituição de Saúde, que objetivou estender a discussão de ética para o campo das relações institucionais e mercadológicas, buscando alternativas para os grandes problemas que se apresentam no mosaico do atual sistema de saúde.
3. Participação do Salão e Seminário de Metrologia de Qualidade, onde foram demonstrados através de painéis, algumas das ações de qualidade em desenvolvimento no HC, tais como: a implantação de técnica do 5S no Instituto Central, o Programa InCor de Qualidade - PIQ, as atividades dos "Doutores da Alegria" no Instituto da Criança e o agendamento de consultas por telefone. A Instituição participou também do Seminário sobre certificação ISO.

ReforSUS

Durante o ano de 1997 foi aprovado pelo Ministério da Saúde um financiamento pelo ReforSUS no valor de R\$ 3 milhões. A verba será utilizada em projeto de melhoria nas áreas de Radioterapia e Divisão de Arquivo Médico do Instituto Central.

Fórum de Debates

Em 1997, o Conselho Deliberativo reuniu todos os Professores Titulares e Diretores Executivos do HC para um Fórum de Debates, onde foram apresentadas e discutidas as principais metas para o Complexo HC. São elas:

- 1 Modificação da estrutura jurídica do HC, de modo a conferir-lhe maior autonomia de gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos.
- 2 Revisão da política de RH de modo a permitir maior elasticidade na definição de carreiras, jornadas de trabalho e salários.
- 3 Captação de recursos através de doações, acompanhada de campanha de "marketing" para promover a imagem do HC.
- 4 Ampliação do atendimento a convênios e particulares aprimorando local e sistemática de atendimento e reestudo da destinação das verbas captadas.
- 5 Aumento das responsabilidades da(s) Fundação(ões) na captação de recursos.
- 6 Descentralização dos recursos orçamentários e extra-orçamentários, conferindo maior autonomia e responsabilidade aos Centros de Gerenciamento, tanto na receita como na despesa, como ainda, na administração de seus recursos humanos.
- 7 Inserção de gerências qualificadas em cada setor (Divisão/CG), que responda pela gestão de receitas, despesas e eficiência administrativa.
- 8 Investimentos na instrução e motivação dos médicos e os demais funcionários com o intuito de aprimorar a captação de recursos, racionalizar o uso dos equipamentos existentes e da estrutura vigente, e conter os custos.
- 9 Adoção de uma política de "transparência" para o uso de recursos orçamentários e extra-orçamentários por parte de todos os Institutos/CGs, e compatibilizar a administração do HC com a FFM no que for possível.
- 10 Definição de planos institucionais, incluindo: a) Planejamento orçamentário e extra-orçamentário, b) Política de fomento a ensino e pesquisa; c) Política de investimentos; d) Tabela de cargos e salários; e) Administração do corpo clínico; f) Política de informação.

A tabela abaixo demonstra os valores orçamentários gastos por Unidade do Complexo:

Hospital das Clínicas da FMUSP

Gastos por Unidade do Complexo – Execução Orçamentária

Período 1996 e 1997 – Valores em Reais

Unidade	Pessoal + Encargos	Materiais	Serviços	Outros Encargos	Total do Ano	Particip. Direta	Total / Rateio Adm.	Particip. Final
Prédio Adm. – Infra Estrut.Hosp.	19.940	920	10.625	26.792	58.277	24,1%	-	-
ICHC + PAMB + INRAD	43.579	44.442	15.093		103.113	42,6%	135.849	56,2%
INCOR – Instituto do Coração	14.111	13.845	6.630		34.586	14,3%	45.566	18,8%
IOT – Inst.Ortopedia e Traumatologia	7.349	3.855	3.385		14.589	6,0%	19.221	7,9%
ICR – Instituto da Criança	8.859	3.024	1.824		13.707	5,7%	18.059	7,5%
IPQ – Instituto de Psiquiatria	4.002	1.597	1.352		6.951	2,9%	9.158	3,8%
SUZANO – Hosp. Auxiliar	2.282	1.391			3.673	1,5%	4.839	2,0%
COTOXÓ – Hosp. Auxiliar	1.698	992			2.621	1,1%	3.453	1,4%
VERGUEIRO – DMR	1.327	100			1.426	0,6%	1.879	0,8%
LIM – Lab. Invest. Médica	2.051	851			2.902	1,2%	3.823	1,6%
Total – HC 96	105.198	70.946	38.909	26.792	241.845	100,0%	241.845	100,0%

Unidade	Pessoal + Encargos	Materiais	Serviços	Outros Encargos	Total do Ano	Particip. Direta	Total / Rateio Adm.	Particip. Final
Prédio Adm. – Infra Estrut.Hosp.	24.582	1.641	5.939	1.781	33.943	13,4%	-	-
ICHC + PAMB	42.630	44.300	19.923	15.043	121.896	48,1%	140.756	55,6%
INRAD – Instituto de Radiologia	3.377	1.400	-	4.777	9.554	1,9%	5.516	2,2%
INCOR – Instituto do Coração	15.150	12.465	9.998		37.613	14,8%	43.433	17,1%
IOT – Inst.Ortopedia e Traumatologia	7.657	3.371	4.168		15.196	6,0%	17.547	6,9%
ICR – Instituto da Criança	9.724	3.578	6.285		19.587	7,7%	22.618	8,9%
IPQ – Instituto de Psiquiatria	4.681	1.472	1.422		7.575	3,0%	8.747	3,5%
SUZANO – Hosp. Auxiliar	2.905	1.071	260		4.236	1,7%	4.891	1,9%
COTOXÓ – Hosp. Auxiliar	1.877	810	-	2.688	4.365	1,1%	3.103	1,2%
VERGUEIRO – DMR	1.467	116	-	1.583	3.166	0,6%	1.828	0,7%
LIM – Lab. Invest. Médica	2.258	1.967	-	4.225	6.450	1,7%	4.879	1,9%
Total – HC 97	116.308	72.191	47.995	16.824	253.319	100,0%	253.319	100,0%
Varição dos Gastos 96/97	10,6%	1,8%	23,4%	-37,2%	4,7%			

RECURSOS HUMANOS

A área de Recursos Humanos continua sendo um dos principais desafios enfrentados pela administração, que desde o início da gestão encontra dificuldades para superar o déficit de pessoal da Instituição – (em média 20%).

Ao contrário do que se previa, ainda não foi possível evoluir-se para uma estabilidade do quadro funcional. Em 1997 foram registradas 960 contratações e 727 desligamentos, resultando num saldo positivo de apenas 233 servidores. A maior defasagem ocorre na área de enfermagem (enfermeiros e auxiliares).

Outro fator agravante foi o retorno das 40 horas semanais, após decisão do TST – Tribunal Superior do Trabalho.

Como perspectiva, o Hospital espera a autorização para reposição automática das contratações já autorizadas e preenchimento de 1095 vagas, a fim de suprir a evasão de servidores e evitar que esse problema coloque em risco o funcionamento da instituição. Foram solicitadas também a liberação de 91 vagas para contratação de médicos preceptores e bolsistas.

Durante o ano, a Divisão de Recursos Humanos realizou 80 concursos públicos, tendo sido aprovados 1047 candidatos.

Merece destaque, a retomada do Programa de Integração dos novos funcionários, que tem por finalidade apresentar em linhas gerais a estrutura do Complexo HC e transmitir informações básicas sobre direitos e deveres, utilizando-se recursos da dinâmica de grupo. Esses treinamentos têm contribuído para uma atividade bastante positiva dos funcionários recém-admitidos em suas áreas de atuação.

A aquisição de equipamentos de informática e software para confecção de crachás para ponto eletrônico e a implantação do Sistema On Line para transmissão direta de dados cadastrais e financeiros, também contribuíram para o aprimoramento das atividades desenvolvidas nessa área.

PROGRAMA DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E DE SISTEMAS DE SAÚDE - PROAHSA

Em 1997, o PROAHSA - programa interinstitucional do Hospital das Clínicas da FMUSP, em parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, completou 25 anos.

Marcam positivamente o ano de atividades do PROAHSA: a data comemorativa, quando foi lançada a revista "25 Anos do PROAHSA"; o lançamento do "Boletim de Indicadores PROAHSA", publicação bimestral, que traz dados sobre serviços de saúde; e parceria com o Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, entre outras desenvolvidas no decorrer do ano.

Ensino

No ano de 97, entre as atividades de ensino desenvolvidas pelo programa, destacaram-se:

Cursos

- Mestrado em Administração - Área de Concentração em Administração de Saúde;
- XXV Curso de Especialização em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde - CEAHS;
- Residência Médica em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde - RMAHSS
- Curso de Aprimoramento em Administração de Saúde;
- Curso sobre Auditoria.

Estágios

- Regularmente são oferecidos estágios na Área de Administração Pública, em convênio com o Governo do Estado e Fundação Getúlio Vargas.
- Outras formas de estágios são oferecidas e gerenciadas pela Coordenadoria de Aprimoramento de Pessoal.

Cursos externos

São organizados e ministrados por professores e coordenadores de programas, em São Paulo e outros estados. Em 97 foram realizados:

- Curso de Especialização em Gestão Hospitalar e de Sistemas de Saúde - Módulo Especializado Belém - Pará;
- Curso de Especialização em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde - ISAE - Manaus;
- Curso do Laboratório Fleury;
- Curso de Formação Gerencial para o Hospital Paulo Sacramento.

Eventos

Promovidos e organizados pelo PROAHSA, e em parceria com outras instituições:

- I e II Managed Care;
- CEPE - Hospital Sírio Libanês - Simpósio "A nova realidade econômica da assistência médica" - 10/97 - São Paulo;
- SENAC - I Fórum Internacional de Tecnologia em Saúde - São Paulo;
- Cesarianas - O Enfoque Biopsicossocial - Debate com a Folha de São Paulo;
- Managed Care com a PUC de Curitiba.

Parceria

Através da parceria com o Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, o PROAHSA apresentou proposta que foi aprovada pela Congregação da Faculdade para oferecer duas disciplinas de administração em saúde: uma no curso de graduação e outra no de pós-graduação.

No ano de 97, cerca de 700 alunos freqüentaram os diversos cursos ministrados pelo PROAHSA.

COORDENADORIA DE APRIMORAMENTO DE PESSOAL - CAP

Vinculada à Diretoria Clínica, para fins de orientação técnico-científica; à Superintendência, administrativamente; e ao PROAHSA, para fins de operacionalização e coordenação das atividades didáticas, a CAP - Coordenadoria de Aprimoramento de Pessoal oferece estágios e cursos, entre outras atividades, que se destinam à formação, habilitação ou aprimoramento dos profissionais não médicos.

Produção da CAP em conjunto com os Centros de Aprimoramento de Pessoal do Complexo HC (CEAPs) do Hospital das Clínicas

MODALIDADE/ATIVIDADE DIDÁTICA	Nº DE PARTICIPANTES
APRIMORAMENTO	274
ESTÁGIOS CURRICULARES/SUPERIOR E TÉCNICO	2.194
ESTÁGIO VOLUNTÁRIO	167
VISITAS À INSTITUIÇÃO	101
PROJETOS DE PESQUISA	4
BOLSA DE ESTUDOS	16
TREINAMENTO/RECICLAGEM/DIFUSÃO CULTURAL	499
AJUDA DE CUSTO	3

CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - CEFACS

O Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde – Instituto do Coração – Fundação E. J. Zerbin e o Hospital das Clínicas – FMUSP, promove o desenvolvimento de Cursos de Formação para o Trabalho na área de saúde.

Desde a década de 80, o CeFACS oferece cursos de qualificação profissional para: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem e Instrumentação Cirúrgica, de reconhecida qualidade, tanto pelos profissionais como pelas Organizações de Saúde.

Em 1997, duas conquistas marcaram a atuação do CeFACS na Instituição: a instalação do Curso de Técnicos de Métodos Gráficos Não Invasivos em Cardiologia, pioneiro no país, como formação profissional, que propiciou a regulamentação da atividade profissional de funcionários que já trabalhavam na área, e o ingresso no mercado de trabalho de novos profissionais.

O CeFACS contribuiu no ano de 97 para a formação de 222 profissionais, conforme tabela abaixo:

Tabela Demonstrativa de Profissionais Formados, por Curso, em 1997

	Nº de Formados	Alunos Hora/Aula	Docentes Hora/Aula
Enfermagem	84	1.644.195	7.178
Instrumentação Cirúrgica	82	430.032	1.770
Métodos Gráficos	56	438.081	907
Total	222	2.512.308	9.855

ENSINO

Em maio de 1997 a Congregação da Faculdade de Medicina da USP aprovou a implantação de um novo currículo médico, que tem como proposta a divisão de 100% da carga horária em duas partes: 70% para o currículo nuclear (igual para todos os alunos) e 30% para o currículo complementar, sob forma de disciplinas optativas e estágios. A ordem operacional do segmento complementar do novo currículo será num sistema de créditos (30% de cada ano) semelhante ao das disciplinas de segmento nuclear.

Assim, a partir de 1998, os alunos do primeiro ano podem compor, com a orientação de docentes, um currículo complementar ao nuclear. Este sistema abrange toda a Universidade de São Paulo e acompanha uma tendência universal, pois o grande desafio não é mais transmitir conhecimentos, mas ensinar o aluno a aprender por si mesmo.

DEMONSTRATIVO DE GRADUADOS - 1997

Médicos	163
Fisioterapeutas	25
Fonoterapeutas	23
Terapeutas Ocupacionais	21
Total	232

CURSOS E ESTÁGIOS DE LONGA DURAÇÃO

Complementação básica para estrangeiros	25
Curso de Especialização	09
Complementação Especializada	55
Alunos Inscritos	721
Alunos Matriculados	656
Estágio Colaborador	134
Estágio Observador	149
Estágio Pesquisador	22

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS LIM'S

NATUREZA DO TRABALHO	NÚMERO DE TRABALHOS		
	1996	1997**	TOTAL
Art. Orig. Publ. Rev. Index. ***	161	166	327
Art. Orig. Publ. Rev. Não Index.	274	207	481
Resumos	1208	1323	2531
Capítulos de Livro	92	119	211
Livros	12	22	34
Trab. de Revisão Rev. Index.	7	8	15
Trab. de Revisão Rev. Não Index.	89	87	176
Trabalhos de Divulgação	107	179	286
TOTAL	1950	2111	4061

* FONTE: Relatórios de Atividades encaminhados a DIREX-LIM pelas Unidades Laboratoriais

** Os dados estão sujeitos a alterações pois estão ainda sendo processados

*** São consideradas revistas indexadas no Current Contents

RESIDÊNCIA MÉDICA

Alunos Inscritos	1610
Alunos Matriculados (FUNDAP)	777

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Cursos	41
Alunos Matriculados	617

PÓS-GRADUAÇÃO SENSO ESTRITO

Alunos Inscritos	368
Alunos Matriculados	1229

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Dissertações Defendidas	86
Teses Defendidas	135

INFORMÁTICA

Significativos investimentos marcaram a área de informática do Hospital das Clínicas, em 1997. Merece destaque o início da fase de implantação dos Sistemas Administrativos da Oracle, para suprir as necessidades de Gestão de Recursos Humanos, Materiais e Finanças, com custo aproximado de R\$ 2,5 milhões, e os Sistemas de Pacientes, ainda em desenvolvimento pelo Hospital, em conjunto com a empresa WA Consulting.

Mudanças na infra-estrutura de informática da instituição também ocorreram – a rede foi ampliada e consolidada, beneficiando diversas áreas, desde custos e desempenho de máquinas, até a melhoria da qualidade do atendimento ao paciente.

Houve redução do quadro de funcionários, melhorando a qualificação e remuneração de profissionais. O CIA – Centro de Informações e Análise passou de 75 para 35 funcionários. A partir daí, deu-se início ao processo de descentralização, valorizando-se a adoção de caminhos próprios. A iniciativa resultou em maior agilidade e capacidade na resolução de problemas locais.

Outras atividades realizadas:

- Implantado o interfaceamento eletrônico entre equipamentos de laboratório e o sistema de informação, reduzindo a zero os erros de digitação e, conseqüentemente, diminuindo o tempo médio para emissão de resultados de exames de 30 para 6 horas.
- Criado pelo Centro de Informática do Instituto Central, com a colaboração da Prodesp, o sistema de informatização do agendamento telefônico, que elevou o número de consultas de triagem de ambulatório, de aproximadamente 7.000 para 9.000 pacientes/mês, facilitando o acesso dos pacientes ao atendimento médico.
- Implantado o Sistema de Registro Eletrônico de Ponto em mais da metade do Hospital, resultando em maior capacidade de gerenciamento de recursos de pessoal.

Internet

As páginas Web do HC (www.hcnet.usp.br), que apresentam informações sobre o Hospital para profissionais de saúde e pacientes que tenham acesso à Internet, recebeu em média cerca de 300 consultas de usuários externos ao dia.

Metas para 1998

- Desativar o Sistema IBM 3090, que consome cerca de R\$ 250.000,00 anuais em licenças de software básico;
- Expandir a Rede HC;
- Redistribuir a equipe, reduzindo o custo de operacionalização;
- Aumentar a funcionalidade dos sistemas já instalados; e, sobretudo,
- Aumentar o conteúdo de informação clínica, caminhando para a construção do prontuário eletrônico.

OBRAS, EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO

Abaixo, quadro demonstrativo de investimentos, no ano de 1997, por Instituto.

Valores em R\$ 1,00

Instituto	Recursos	HC	Manutenção FFM	FEJZ	HC	Obras FFM	FEJZ	Equipamentos FFM	FEJZ	Total
ADM + Informática		553.700	635.000	37.676		700	23.668	3.476	35.021	1.289.181
Ortopedia		-								-
Criança		-								-
Psiquiatria		364.000						14.373		378.373
Vergueiro		42.000								42.000
Suzano		37.800	5.485					84.524	500	128.309
Cotoxó		-	8.876					23.920		32.795
Central + PAMB		1.324.000		100.551	7.800.000	21.274		91.740	1.863	9.339.428
InCor		129.000		2.000.000					6.398.428	8.527.428
Total		2.450.500	649.361	2.138.167	7.800.000	21.974	23.668	218.033	6.435.812	19.737.515

RECURSOS MATERIAIS

Em 1997, o Grupo Técnico de Análise de Compras – GTAC analisou 19.436 documentos entre Pedidos de Suprimento e Requisições de Compra. Destes, apenas 7.002 prosseguiram, somando um total de R\$ 84.803.087,37 em materiais de consumo adquiridos.

Procedimentos de Compras em 1997:

- 2.499 processos foram abertos para a aquisição de 5.175 itens
- 77 processos de compra foram viabilizados através de importações e licitações internacionais

Importações

1997	2.804.963,92
1996	3.349.619,91
Diferença*	544.655,99

* A falta de liberação da Cota Anual de Importações pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e o início do Sistema Integrado de Comércio Exterior – SISCOMEX, dificultaram e atrasaram os processos de importação do País, durante o exercício de 1997.

Segue tabela demonstrativa de materiais utilizados durante o ano de 1997

JANEIRO A DEZEMBRO 1997

PRODUTO	Nº ITENS	VALOR R\$
Especialidade Farmacêutica (Medicamentos)	567	25.965.905,96
Material de Enfermagem	863	11.106.316,35
Reagentes Laboratoriais	879	5.355.470,09
Gêneros Alimentícios	173	3.831.001,21
Gases Medicinais e outros	294	4.380.390,94
Rouparia, Selaria e Tapeçaria	376	1.399.285,74
Produtos HC	307	3.027.986,17
Instrumental Cirúrgico (Consumo)	141	2.326.746,45
Vidraria e Material de Laboratório	453	1.682.906,61
Piças e Acessórios (Manutenção Hospitalar)	594	850.759,06
Material Radiológico/Métodos Gráficos	71	1.267.692,08
Material de Limpeza e Segurança	127	1.132.761,98
Fio de Sutura Cirúrgica	188	1.095.963,72
Material de Inclusão Cirúrgica (próteses e. o.)	143	574.108,82
Produtos Químicos (Laboratoriais)	326	710.966,87
Administrativos (escritório/laborat./radiologia e. o.)	148	370.373,21
Utensílios (Consumo Nutrição e Dietética)	92	387.521,15
Impressos	351	394.687,18
Material Elétrico (manutenção)	255	166.307,67
Conexões (conservação hidráulica e. o.)	250	90.808,95
Perfilados (Madeiras p/conservação)	91	36.929,76
Ferramental (Consumo)	207	14.872,13
Odontológico	84	26.023,40
Outros de Consumo Geral (F.F.M.)	22	18.607.301,87
TOTAL	7.002	84.803.087,37

Fonte: HCA.1.232 - Prodesp

LABORATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA

Em 1997 os LIMs participaram ativamente na elaboração de proposta do novo currículo na formação de medicina. Sua atuação será fundamental junto às disciplinas de caráter eletivo, a serem realizadas em serviço sob supervisão e em laboratórios de pesquisa, nos próprios LIMs.

PÓS-GRADUAÇÃO

Implantado na FMUSP em maio/96, o Curso de Pós-Graduação em ciências - Área Fisiologia Experimental contou em 1997 com 38 alunos a nível de mestrado e 8 em doutorado.

Cerca de 70% dos pós-graduandos são profissionais que prestam serviços ao Hospital das Clínicas e/ou à Faculdade de Medicina da USP.

APRIMORAMENTO DE PESSOAL

O Centro de Aprimoramento de Pessoal CEAP/LIM, oferece a profissionais da área da saúde 9 (nove) programas de especialização e 11 (onze) programas de aprimoramento.

Em 1997 esses programas atenderam 21 aprimorandos.

CURSOS

O CEAP-LIM promoveu ainda dois cursos: Princípios de Segurança em Laboratório e Curso de Animais de Laboratório.

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Gastos Orçamentários - Período 1997

Unidade	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Rateio Gastos Administrativos	Total
LIM	2.258	1967	-	654	4.879
Varição sobre 96	+10%	+131,3%	0%	-29%	+27,6%

Fonte: GPO

RECURSOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS

Os LIMs recebem 2% de verba SUS, correspondendo no ano de 1997 a R\$ 1.681.961,98, distribuídos às Unidades Laboratoriais segundo critérios de produtividade de cada área, nos últimos quatro anos.

Os projetos aprovados pela FAPESP em 1997 geraram uma receita de R\$ 5.964.771,87.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Implantação de técnicas de gerenciamento de Recursos Humanos, baseados na Gestão participativa e Filosofia de qualidade total, aplicadas aos servidores da Diretoria Executiva dos LIMs.

PROJETOS

A Diretoria Executiva dos LIMs elaborou e organizou Projetos de recuperação e modernização de Infra-estrutura Geral do Prédio da Faculdade de Medicina da USP.

Aprovados pela FAPESP, que investiu mais de R\$ 1 milhão; esses projetos vão beneficiar a maioria das Unidades Laboratoriais dos LIMs, que estão instalados no Prédio da Faculdade de Medicina.

RECURSOS HUMANOS

Atualmente os LIMs contam com um quadro total de 153 funcionários, número considerado insuficiente para atender às necessidades da área. Algumas funções apresentam importante déficit de profissionais, conforme tabela a lado.

FUNÇÃO	% VAGAS ABERTAS
Técnico de Laboratório	29%
Médico	11%
Biologista	14%
Oficial Administrativo	13%
Auxiliar de Serviços	33%
Serviçal de Laboratório	11%

Para que haja o mínimo de estrutura de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, cada Unidade Laboratorial deveria contar com o seguinte quadro de função:

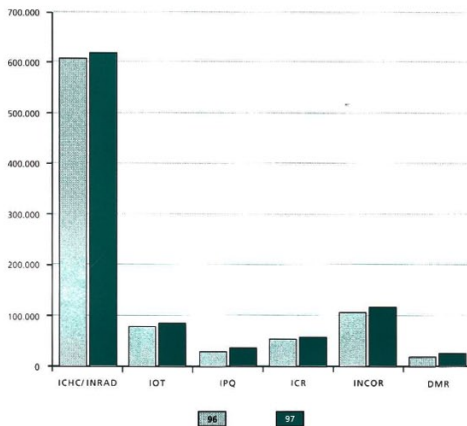
Assim, o quadro ideal somaria 406 profissionais - mais que o dobro do número atual

FUNÇÃO ATIVIDADE	Nº DE POSTOS
Médico	01
Biologista	01
Técnico de Laboratório	02
Serviçal de Laboratório	01
Oficial Administrativo	01
TOTAL	06

ASSISTÊNCIA

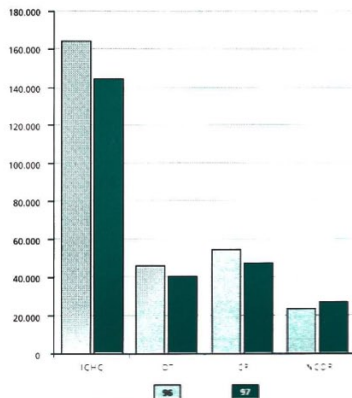
MOVIMENTO AMBULATORIAL DO HC POR INSTITUTO NOS ANOS 96 E 97

	1996	1997	%
Instituto Central/Radiologia	604.130	609.994	0,97
Instituto de Ortopedia e Traumatologia	82.395	86.680	5,20
Instituto de Psiquiatria	38.230	41.945	9,72
Instituto da Criança	60.037	61.091	1,76
Instituto do Coração	121.097	124.765	3,03
Divisão de Medicina de Reabilitação	26.004	34.296	31,89
Total	931.893	958.771	2,88



MOVIMENTO DE PRONTO SOCORRO DO HC POR INSTITUTO NOS ANOS 96 E 97

	1996	1997	%
Instituto Central	171.869	154.124	-10,32
Instituto de Ortopedia e Traumatologia	48.050	40.304	-16,12
Instituto da Criança	56.954	49.085	-13,82
Instituto do Coração	23.258	26.129	12,34
Total	300.131	269.642	-10,16



ENSINO

Em maio de 1997 a Congregação da Faculdade de Medicina da USP aprovou a implantação de um novo currículo médico, que tem como proposta a divisão de 100% da carga horária em duas partes: 70% para o currículo nuclear (igual para todos os alunos) e 30% para o currículo complementar, sob forma de disciplinas optativas e estágios. A ordem operacional do segmento complementar do novo currículo será num sistema de créditos (30% de cada ano) semelhante ao das disciplinas de segmento nuclear.

Assim, a partir de 1998, os alunos do primeiro ano podem compor, com a orientação de docentes, um currículo complementar ao nuclear.

Este sistema abrange toda a Universidade de São Paulo e acompanha uma tendência universal, pois o grande desafio não é mais transmitir conhecimentos, mas ensinar o aluno a aprender por si mesmo.

DEMONSTRATIVO DE GRADUADOS - 1997

Médicos	163
Fisioterapeutas	25
Fonoterapeutas	23
Terapeutas Ocupacionais	21
Total	232

CURSOS E ESTÁGIOS DE LONGA DURAÇÃO

Complementação básica para estrangeiros	25
Curso de Especialização	09
Complementação Especializada	55
Alunos Inscritos	721
Alunos Matriculados	656
Estágio Colaborador	134
Estágio Observador	149
Estágio Pesquisador	22

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS LIM'S

NATUREZA DO TRABALHO	NÚMERO DE TRABALHOS		
	1996	1997**	TOTAL
Art.Orig.Publ.Rev.Index. ***	161	166	327
Art.Orig.Publ.Rev.Não Index.	274	207	481
Resumos	1208	1323	2531
Capítulos de Livro	92	119	211
Livros	12	22	34
Trab.de Revisão Rev.Index.	7	8	15
Trab.de Revisão Rev.Não Index.	89	87	176
Trabalhos de Divulgação	107	179	286
TOTAL	1950	2111	4061

* FONTE: Relatórios de Atividades encaminhados à DIREX-LIM pelas Unidades Laboratoriais

** Os dados estão sujeitos a alterações pois estão ainda sendo processados

***São consideradas revistas indexadas no Current Contents

RESIDÊNCIA MÉDICA

Alunos Inscritos	1610
Alunos Matriculados (FUNDAP)	777

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Cursos	41
Alunos Matriculados	617

PÓS-GRADUAÇÃO SENSO ESTRITO

Alunos Inscritos	368
Alunos Matriculados	1229

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Dissertações Defendidas	86
Teses Defendidas	135

INSTITUTO CENTRAL

Conforme previsto, 1997 foi um ano especialmente dedicado à implantação de novos projetos e rotinas. As iniciativas que deram certo em 1996 foram mantidas, como as reuniões dos representantes das clínicas médicas, cirúrgicas e áreas técnico-administrativas (colegiados) e o aperfeiçoamento do Boletim ICHC.

A preocupação de promover um ajuste da demanda à capacidade instalada continuou sendo o foco das atenções da Diretoria Executiva, principalmente quanto a questão das filas de espera para triagem, no Prédio dos Ambulatórios. Assim, é motivo de destaque a implantação do Agendamento Telefônico, em que o trabalho intensivo de 12 atendentes treinados em "telemarketing" permite maior agilidade interna, controle e garantia de atendimento aos pacientes.

No entanto, a desorganização da demanda da cidade de São Paulo e a carência de serviços públicos especializados tem sido responsável por constante sobrecarga deste sistema e esgotamento rápido das vagas das especialidades mais solicitadas, situação que somente poderá ter solução com um sistema hierarquizado e regionalizado da assistência médica.

Balanço do ano

As consultas ambulatoriais foram de 604.130 em 1996, para 609.994 em 1997, representando um aumento de 1%. As internações foram, em média, 3% menores do que em 1996, resultado da fusão de algumas clínicas, com redução de leitos, como consequência das obras de reforma das ala G norte e F, iniciadas em junho de 97 e com término previsto para o segundo semestre de 98. A taxa de ocupação dos leitos manteve a mesma média, ou seja, de 86,4% contra 86,0% em 1996. O tempo médio de permanência esteve ao redor de 7,6 dias, pouco menor que o ano anterior.

Apesar de todas as mudanças de área física em andamento nos prédios do ICHC e PAMB, transformando-os num verdadeiro "canteiro de obras", o hospital manteve seu funcionamento quase normal.

GASTOS ORÇAMENTÁRIOS

Valores em R\$ 1.000,00

UNIDADE	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Rateio Gastos Administração	Total
Instituto Central	42.630	44.300	19.923	33.903	140.756
Varição sobre 96	-2,2%	-0,4%	+19,3%	+3,5%	+3,6%

Fonte: Grupo de Planejamento Orçamentário

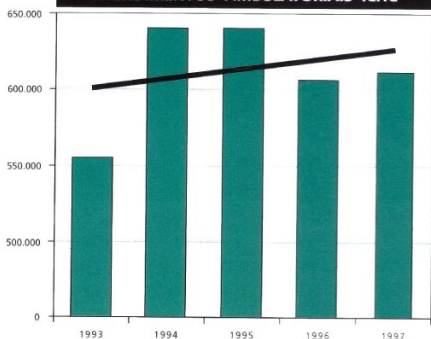
MOVIMENTO HOSPITALAR

UNIDADE	Saídas	Cirurgias	Pacientes Dia	Permanência	Ocupação
Instituto Central	33.558	19.225	254.413	7,6	86,4%
Varição sobre 96	-0,7%	-8,8%	-0,1%	-17,4%	+8,5%

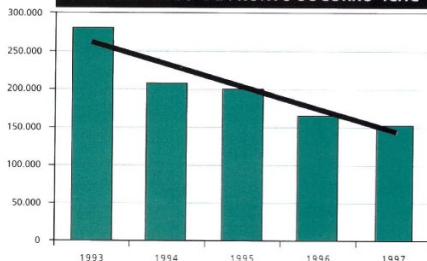
MOVIMENTO AMBULATORIAL

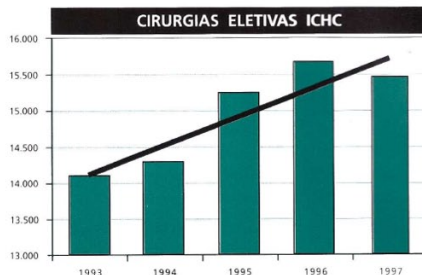
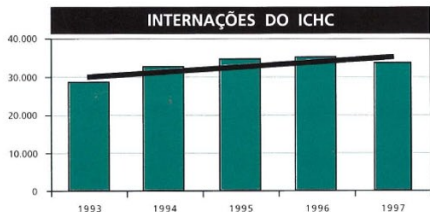
UNIDADE	Consultas	Consultas PS	Exames Laboratoriais	Exames Radiológicos
Instituto Central	635.449	154.124	4.197.637	52.705
Varição sobre 96	+5,1%	-10,4%	+7,7%	-75%

ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS ICHC



ATENDIMENTOS DE PRONTO SOCORRO ICHC





Convênios

O atendimento a pacientes conveniados com planos de saúde, embora representando apenas 0,1% do movimento global das internações, contribuiu com 6% da receita extra-orçamentária do Instituto Central. Em agosto, foi criada uma unidade específica para esses pacientes, dando maior impulso a esta modalidade de atendimento, que vem crescendo ano a ano.

	1.996	1.997	Varição 96-97
Internações SUS	34.770	35.177	+1%
Internações Convênios	198	514	+160%
Ambulatório SUS (Procedimentos)	4.758.031	4.647.958	-2%
Ambulatório Convênios	6.256	13.579	+117%
Faturamento SUS	R\$ 44.261.840,00	R\$ 49.467.322,00	+12%
Faturamento Convênios	R\$ 1.354.904,00	R\$ 3.187.701,00	+135%

Programas de Qualidade

Dentro do Programa de Qualidade do ICHC deve ser mencionada a inédita certificação ISO 9002, do Laboratório Central, por 2 órgãos certificadoros, a Fundação Vanzolini (Brasil) e a Quality Management Institute (Canadá), sendo a primeira unidade do Complexo e o primeiro laboratório público do Brasil a obter tal certificado. Este evento, que envolveu não só toda a equipe de funcionários do Laboratório Central, mas também muitos outros do Instituto Central, contou com a presença do Governador do Estado, que entregou pessoalmente os certificados.

Em 1998 será a vez da Divisão de Nutrição e Dietética, que sem comprometer suas atividades rotineiras, vem se preparando intensivamente para pleitear o certificado ISO 9001.

Ainda como forma de aprimoramento da qualidade do Instituto, foi criada a Gerência de Higiene e Limpeza e a Comissão de Controle da Qualidade da Limpeza (CCQL), esta última composta por elementos da Enfermagem, Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar, Diretoria Executiva e representantes da empresa que terceiriza este serviço.

Durante o ano desenvolveu importante papel na padronização de processos, controle e maior adequação da atuação dos “terceiros”. Paralelamente foi contratada uma consultoria externa para avaliar a qualidade da higiene e limpeza, partindo de um diagnóstico inicial seguido de reavaliações em intervalos regulares de tempo. Tudo isso resultou numa significativa melhora da limpeza do Instituto, apesar de termos ainda um longo caminho a percorrer. Este trabalho, iniciado em julho, começou a refletir positivamente na pesquisa de opinião dos pacientes internados.

Em 96 foi iniciado o Programa de Gestão da Qualidade – PGQ do Instituto Central. O primeiro passo foi a formação de multiplicadores de ferramentas de qualidade no programa promovido pela Fundação Vanzolini e o SENAC Saúde. Foram “formados” 9 profissionais de diferentes áreas que vêm desenvolvendo: treinamento e implantação da técnica dos “5Ss” em 8 unidades do Instituto, entre elas o Centro Cirúrgico e a Farmácia; treinamento e implantação de metodologia de “Análise de Problemas” utilizando ferramentas de qualidade, cujos principais resultados estão na “Análise de Causas de Suspensão de Cirurgias” e “Controle de Qualidade da Produção de Produtos Injetáveis”. Ao todo são 2000 pessoas envolvidas no projeto e que poderão se potenciais multiplicadores para as demais áreas da instituição.

Indicadores de produção

Foi introduzida, como instrumento de gestão, a publicação mensal de um conjunto de indicadores de produção, por clínica, incluindo número de altas, porcentagem de ocupação, índice de rotatividade, taxa de infecção hospitalar, faturamento e atendimento ambulatorial. Esperamos que, com isso, cada clínica passe a se observar melhor e intervir no próprio desempenho, conforme suas metas.

Comissão de gerenciamento das UTIs

Outra iniciativa importante foi a criação da Comissão de Gerenciamento das Unidades de Terapia Intensiva proposta e coordenada pelo Conselho Diretor do ICHC. Entre as principais resoluções inclui-se a padronização dos equipamentos de ventilação assistida, monitores, uso de albumina e a criação da Central Informatizada de Equipamentos, em conjunto com a Divisão de Enfermagem e supervisão da Divisão de Anestesia.

Ainda relacionado ao atendimento do paciente grave e com a finalidade de agilizar o atendimento dos pacientes cirúrgicos foi criada a Unidade de Apoio Cirúrgico, com 24 leitos, sob coordenação da Divisão de Anestesia, tentando amenizar a carência de leitos de terapia intensiva pós operatória.

Controle de Infecção Hospitalar

A Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar do Instituto Central, nomeada em 1997, teve uma grande participação no desenvolvimento da política de qualidade do Instituto, elaborando normas e recomendações para a prevenção de infecção hospitalar além de filmes educativos, como “Prevenção de pneumonia hospitalar” e “Precauções para Isolamento”. Desenvolveu a padronização dos produtos e técnicas de limpeza da instituição e reformulou o controle do uso de antimicrobianos de amplo espectro.

Promoveu ainda diversos eventos educativos para o público interno, participou de Congressos e Seminários e seu trabalho foi reconhecido ao receber o Prêmio de Controle de Infecção Hospitalar outorgado por ABIMO-SINAEMO-APECIH, com o tema “Chuveiros Elétricos como medida de Controle de Legionelose Hospitalar”.

Aprimoramento de Pessoal

O CEAP (Centro de Aprimoramento de Pessoal) ampliou seu campo de atuação ao vincular-se efetivamente à Diretoria Executiva, ganhando infra-estrutura e agilidade, o que resultou em maior atenção às necessidades de treinamento de todas as áreas.

Com a colaboração do público interno e de especialistas de renomadas instituições, foram realizados treinamentos para demandas específicas como: Curso de Gestão Hospitalar, Sensibilização para a Qualidade, Atualização sobre Limpeza Hospitalar, entre outros.

Enfermagem

A Divisão de Enfermagem fez um grande investimento em treinamentos voltados à modernização das técnicas de enfermagem, entre eles: Treinamento em novas tendências do Gerenciamento em Enfermagem, Implementação de Supervisão voltada para a melhoria da assistência promovendo o inter-relacionamento internação/ambulatorio, Estimulação e orientação na elaboração de trabalhos científicos e de pesquisas em Enfermagem.

Na área de Educação continuada foi promovido um programa de reciclagem em anotações de enfermagem, hemodiálise, “contínua lenta” em UTI, gerenciamento de unidade, emergências clínicas e cirúrgicas, comunicação enfermagem/paciente e família, informática, assistência de enfermagem ao paciente crítico, parada cardíaco-respiratória, ATLS - para público interno e externo, curso de captação de órgãos, tecidos e transplantes.

Serviço Social

Em 1997, a Divisão de Serviço Social Médico destacou-se em diferentes trabalhos:

Atuação no Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar – NADI, produzindo inclusive 2 monografias como contribuição a esta prática;

Participação no atendimento a familiares de pacientes “potencial doador” (pré e pós transplante), contribuindo para a adequação da Instituição às questões de ordem ético-legais da nova lei de transplantes;

No Setor de Entrosamento com a Comunidade, através do Programa Informatizado – “Sistema de Obras Sociais – SOS”, empenhou-se na agilização, racionalização, descentralização e uniformidade das informações sobre os recursos da comunidade, com média de 3000 encaminhamentos/mês;

Participou da implantação da Rede HC, com a criação do SINARC – Sistema Nacional de Recursos da Comunidade, que possibilita ao usuário autorizado o acesso à informação sobre os recursos cadastrados.

Promoveu o I Simpósio de Serviço Social: Globalização e Sistema de Saúde, em conjunto com as entidades de saúde da USP, UNESP e UNICAMP, reunindo 600 Assistentes Sociais procedentes de todo o Brasil e também da América Latina. Durante o evento, foi lançada a Revista do Serviço Social do HCFMUSP.

Laboratório Central

Houve um investimento maciço no treinamento dos 312 funcionários, atingindo uma média de 17 horas por funcionário, com um acréscimo de 129% sobre o ano de 96. O primeiro semestre foi dedicado à padronização dos 1000 procedimentos operacionais padrão da Divisão. A produção cresceu 6% atingindo um volume de 4.182.730 exames no ano, além de um aumento de 4,8% no número dos pacientes atendidos.

O parque tecnológico sofreu uma remodelação com a chegada de novos equipamentos como: analisadores bioquímicos de grande porte, citômetros de fluxo, analisadores hematológicos, analisadores de gases, dosadores hormonais e a renovação dos analisadores da Imunologia. Foi criada a seção de Biologia Molecular. Iniciou-se o processo de interfaceamento das máquinas com o sistema de informação do HC, possibilitando redução considerável no tempo de expedição dos laudos.

Na hematologia 70% dos hemogramas passaram a ser liberados em no máximo 4 horas, enquanto o tempo anterior era de 2 dias.

Houve um grande aumento do intercâmbio com o Corpo Clínico do HC, com maior participação conjunta na área do ensino e da pesquisa. O tempo de espera do usuário para a coleta de exames foi reduzido de 90 para 20 minutos. Todos estes processos de adequação e melhora do atendimento culminaram com a certificação pela NBR ISO-9002.

Farmácia

A Divisão de Farmácia vem aprimorando técnicas na área de dispensação de medicamentos aos pacientes da instituição. No ano de 97 foi reformulado o sistema de atendimento aos pacientes do ambulatório, que somam em média 800 atendimentos/dia.

O espaço físico foi reformado e visando a comodidade do usuário foi implantado o sistema de chamada eletrônico com senhas e, além disso, o número de guichês de atendimento foi ampliado.

Também foi desenvolvido um sistema de re-atendimento informatizado para os pacientes crônicos que fazem uso contínuo de algumas medicações, visando agilizar o processo, evitar os retornos médicos desnecessários e retirar este paciente da fila, pois seu atendimento é previamente agendado.

Números da Farmácia

Atendimentos Ambulatoriais	265.677
Prescrições de pacientes internados	137.040
Receitas de Alta Hospitalar	3.865
Produtos Analisados	2.350
Produtos Injetáveis e Estéreis em Unidades	1.773.600
Produtos de Uso Oral e Correlatos em Unidades	13.127.503
Fórmulas Magistrais	5.768
Fórmulas Para Pesquisa	116.008
Testes Realizados	9.828

Informática

O Centro de Informática do Instituto Central concluiu a maioria das atividades propostas para o ano de 97, entre elas: Implantação da infraestrutura física da rede ICHC/INRAD, padronização da interligação de redes locais e microcomputadores isolados na estrutura da rede ICHC, migração do Sistema Laboratorial do Sistema IBM 3090 para a rede HC, implantação do Ponto Eletrônico, desenvolvimento de Sistemas para Informações Gerenciais, cadastramento de Profissionais e agendamento de pacientes, entre outros. O projeto de automatização da agenda do ambulatório não foi concluído na sua totalidade, porém, já está implantado em unidades piloto cujo resultado é satisfatório.

INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Em 1997 o Instituto de Ortopedia e Traumatologia desenvolveu importantes esforços com o objetivo de captar novos recursos junto às agências financiadoras oficiais, através de acordos de cooperação tecnológica e científica e de parcerias com a iniciativa privada, alcançando cerca de US\$ 2 milhões, além dos recursos próprios, do SUS, dos convênios e das fundações.

Esse aporte financeiro possibilitou a recuperação, adequação, expansão e reequipamento do Instituto, especialmente nos Laboratórios de Biomecânica (Centro Cirúrgico Experimental e Biotério), Análises Clínicas, Microcirurgia, Artroscopia e Estudos do Movimento, além do Banco de Tecidos e das Divisões de Próteses e Órteses e de Medicina Física.

Viabilizou também a reestruturação do Serviço de Radiologia, que passou a contar com novos equipamentos de Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada, e a conclusão da reforma da Unidade de Terapia Intensiva, que reativou dez leitos.

ASSISTÊNCIA

Nesta área foram criadas a Unidade de Internação para Assistência Multidisciplinar ao Idoso com Afecção do Aparelho Locomotor, o Centro de Atendimento ao Traumatizado Raquimedular – CENATRA, pelo governo do Estado de São Paulo e, na área de enfermagem, a Comissão Interna de Curativos, com a finalidade de estudar e padronizar as consultas.

Também foram introduzidos os Programas Ambulatoriais de Ação Educativa e Curativa em Saúde ao Indivíduo e ao Lesado Medular.

PESQUISA

Estabelecidos acordos interinstitucionais e multidisciplinares para:

- desenvolvimento de biomateriais, materiais de implante e técnicas cirúrgicas e
- estudo e desenvolvimento de tratamentos de tumores relacionados ao aparelho locomotor

Introduzidos protocolos de avaliação e seguimento pré e pós-operatório junto ao grupo de membros inferiores.

RECURSOS HUMANOS

- Criado o Grêmio Recreativo e Esportivo dos Funcionários do Instituto, o GREFIOT;
- Criada área social de convivência e Espaço Cultural para eventos.

PROGRAMAS DE QUALIDADE

Implantada a Comissão de Qualidade IOT, que está empenhada no desenvolvimento de um programa de melhoria contínua da qualidade, em consonância com outras áreas do Complexo.

DIFUSÃO CULTURAL

Introduzido o Grupo de Teatro Doutores da Alegria na Unidade de Internação Infantil;

Realizada, na Estação Especial da Lapa, a III Exposição "Artes mais Belas", de Eliana Zagui. Portadora de paralisia infantil, Eliana realiza seu trabalho com a boca e está internada no instituto há 21 anos.

GASTOS ORÇAMENTÁRIOS

UNIDADE	Valores em R\$ 1.000,00				
	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Ratelo Gastos Administração	Total
Instituto de Ortopedia e Traumatologia	7.657	3.371	4.168	2.351	17.547
Varição sobre 96	4,1%	-12,6%	23,1%	-49,3%	-8,8%

Fonte: Grupo de Planejamento Orçamentário

MOVIMENTO HOSPITALAR

UNIDADE	Saídas	Cirurgias	Pacientes Dia	Permanência	Ocupação
Instituto de Ortopedia e Traumatologia	4.536	4.592	33.283	7,3	64,7%
Varição sobre 96	17,1%	18,1%	13,3%	-4,4%	-5,3%

MOVIMENTO AMBULATORIAL

UNIDADE	Consultas	Consultas PS	Exames Laboratoriais	Exames Radiológicos	Terapias/Atos Não Médicos
Instituto de Ortopedia e Traumatologia	94.425	40.304	23.974	92.106	115.632
Varição sobre 96	14,6%	-16,2%	45,1%	5,7%	11,3%

CONVÊNIO E PARTICULARES - Em 1997 o IOT triplicou o número de consultas ambulatoriais, em relação a 1996, somando 3.613 atendimentos. As internações (+82) também tiveram significativo aumento.

Produção Científica

Cursos	14
Revistas nacionais	84
Revistas internacionais	02
Trabalhos apresentados em eventos - temas livres	86
Projetos de pesquisa em andamento	17
Livros publicados	01
Capítulos de livros	07
Congresso*	01

* O Congresso do Instituto de Ortopedia e Traumatologia – CIOT 97 - Combined Meeting Mayo Clinic, realizado em maio, contou com a participação de professores convidados estrangeiros.

Entre os trabalhos científicos nacionais, destacam-se dois que foram publicados na Revista de Enfermagem do HC: "O Cotidiano de uma Unidade Infantil Ortopédica" e "Reabilitação do Idoso com Trauma Ortopédico".

ENSINO

Criadas, por iniciativa do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz – CAOC, as Ligas de Medicina Física e de Medicina Esportiva da FMUSP.

Arquivo Médico

A Divisão de Arquivo Médico passou por importantes mudanças no ano de 97, foi implantado o sistema de agendamento telefônico para as consultas da triagem, iniciou o processo de automatização da agenda dos ambulatórios, foi criado um serviço de consulta aos prontuários, reformulado o fluxo do prontuário durante o período de internação e implantado um sistema de informações que garante a produção mensal de indicadores de produtividade para todas as clínicas do instituto.

Estas novidades implicaram na necessidade de reformular a estrutura funcional da divisão que adotou um modelo voltado para o processo de trabalho. O espaço físico também sofreu modificações na área de registro, internação e informações ao público externo.

Engenharia de Manutenção

A DIREX destinou uma quantidade significativa de recursos materiais e humanos ao setor de manutenção do Instituto Central, com o objetivo de reverter a tendência ao sucateamento do prédio e equipamentos observada nos últimos anos. Apesar do empenho, ainda há várias deficiências que necessitam ser sanadas através de alterações quantitativas e qualitativas dos recursos humanos locais.

Atendimento Domiciliar

Em 97 o NADI (Núcleo de Atendimento Domiciliar Interdisciplinar) completou um ano e, desde a sua criação, já atendeu mais de 100 usuários, registrando no período 6% de altas e 36% de óbitos. Foi indicado para o atendimento domiciliar de doenças crônicas (50%), cuidados paliativos a pacientes terminais (23%), reabilitação de seqüelas (17%) e convalescença pós-hospitalização (10%).

Durante o ano, o NADI preocupou-se em divulgar o sistema através da promoção de estágios para todas as Assistentes Sociais e divulgação junto a médicos, professores e informativos do hospital.

Central de Atendimento ao Usuário (CAU)

A Central de Atendimento ao Usuário ampliou suas atividades com a pesquisa de opinião do paciente internado, realizada de forma permanente em todo o Instituto Central. As informações são tabuladas e enviadas trimestralmente para todos os serviços do Complexo. Esta pesquisa tem sido reconhecida como um instrumento de gerenciamento que permite acompanhar o desempenho das medidas adotadas durante o período.

Novo serviço

Inaugurado o primeiro Ambulatório Integrado de Tireóide, vinculado à Clínica de Endocrinologia do HC, com capacidade para realizar 100 diagnósticos por semana. Montado com equipamentos modernos, doados pela FAPESP, o novo ambulatório pode oferecer o resultado de exames entre 24 e 48 horas. Até então, podia-se levar de 60 a 90 dias.

Transplantes

Neste ano, a Unidade de Transplante Renal, em conjunto com a Clínica de Gastrocirurgia realizaram, com sucesso, o primeiro transplante combinado de Rim e Pâncreas. Outro tipo de transplante, também inédito, foi o de "reptique", da Unidade de Fígado do HC. A técnica consiste na realização de dois transplantes de uma só vez e aplica-se aos casos de portadores de PAF – Paramiloidose Familiar.

Produção científica

Trabalhos publicados

Revistas nacionais	520
Revistas internacionais	60
Livros	15
Capítulos de livros	250
Cursos de especialização/aperfeiçoamento	150

Menção Especial

Uma menção especial deve ser feita ao apoio do Conselho Diretor do Instituto Central às propostas desenvolvidas pela Diretoria Executiva, o que tornou possível atingirmos grande parte das metas propostas para 1997 e que, de certa maneira, começam a apresentar os primeiros resultados.

Esta sinergia de esforços está resultando numa progressiva melhora do atendimento ao paciente e um aperfeiçoamento da gestão administrativa, rumo ao objetivo maior do ICHC, sua vocação pela excelência da assistência, do ensino e da pesquisa.

INSTITUTO DE RADIOLOGIA

O Instituto de Radiologia termina o ano de 1997 com resultados muito positivos. Houve aumento de faturamento e de receita operacional, acompanhados de perto pela otimização de recursos materiais, físicos e humanos.

A seguir, descrevemos a evolução de faturamento e de receita do InRad, comparada com índices de 1996:

- Aumento do faturamento junto ao SUS de 15,7%, já considerando a implantação do Laboratório de Marcadores Tumorais no Centro de Medicina Nuclear, bem como o não pagamento de exames de Ressonância Magnética e Braquiterapia em 1997;
- Aumento do faturamento junto a convênios e particulares, de 27,3%;
- Aumento da receita operacional (efetivamente recebida) junto ao SUS, de 8,7%;
- Aumento da receita operacional (efetivamente recebida) junto a convênios e particulares, de 11,1%;
- Alcance de posição financeira demonstrando positividade de suas contas;
- Queda da despesa operacional própria total de 6,1%.

Projetos de Modernização e Otimização

Sistema de Controle

- Implantação de levantamento estatístico diário do consumo de filmes utilizados na tomografia, reduzindo em 25% a quantidade de filmes perdidos por falhas técnicas e de equipamentos;
- Implantação da Sensitometria e Programa de Manutenção Preventiva, visando a padronização dos processos de revelação de filmes em todas as processadoras, a partir do 2º semestre, com redução de aproximadamente 40% no índice de paralisação por defeitos mecânicos;
- Alcance de 95% de up-time para todos os equipamentos do instituto;
- Reorganização física do almoxarifado, com manutenção de itens em quantidades estritamente necessárias;
- Levantamento de estoques de todos os materiais (incluindo catéteres e medicamentos/contrastes), incorporando-os ao estoque central;
- Alteração do fluxo de requisição e abastecimento de medicamentos e contrastes;
- Informatização do controle de consumo e estoque no almoxarifado, o que possibilitou o estabelecimento de novas previsões de consumo.

Agendamento de exames

- Redução do tempo de espera no agendamento para pacientes ambulatoriais, atualmente inferior a 5 dias (exceto Ressonância e Ultra-som);
- Agendamento de exames de pacientes internados em 24h (exceto Ressonância e Ultra-som).

Programa de Qualidade

- Participação no Programa de Gestão de Qualidade do HC, que no item 5S, eliminou 4 toneladas de materiais e equipamentos sem utilidade para o InRad.

Área física e serviços de apoio

- Criação de almoxarifado e oficina com capacidade para realizar serviços de manutenção, marcenaria e mecânica leve;
- Levantamento do estado dos equipamentos de ultra-som e transdutores e implantação de programa de manutenção preventiva executada por equipe do próprio instituto; Transferência e adaptação de sala com maiores condições técnicas para uso da Endoscopia e Urologia;
- Implantação de manutenção e limpeza de salas resultando em diminuição de 80% nas chamadas para manutenção predial e praticamente 100% nas chamadas para a Engenharia de Manutenção.

Equipamentos

- Aquisição de equipamento helicoidal de tomografia computadorizada, o CT Pro-speed, que fornece excelente qualidade de imagem e realiza exames em 5 minutos - três vezes mais rápido que o convencional;
- Aquisição de três equipamentos móveis de radiologia convencional;
- Instalação de mais um Senógrafo, que realiza exames de mamografia;
- Instalação de Ultra-som Logic 500;
- Aquisição e instalação de mais um equipamento para radiologia digestiva, o TFX;
- Aquisição e instalação de 27 microcomputadores e um servidor para a nova rede de informática do InRad;
- Instalação de equipamento de Raios-x com seriógrafo, anteriormente adquirido;
- Transferência e instalação de um Tomógrafo, bem como instalação de um aparelho de Ressonância Magnética de extremidades (encontra-se ainda sob a forma de demonstração) no Instituto de Ortopedia e Traumatologia, iniciando a produção de exames no 2º semestre com médicos do Instituto de Radiologia;
- Transferência de equipamento de Raios-x convencional para o Instituto de Ortopedia e Traumatologia;
- Transferência e instalação de dois equipamentos de Raios-x convencionais para o Hospital Auxiliar de Suzano;
- Transferência de um arco cirúrgico para o Instituto de Psiquiatria;
- Transferência de um equipamento de Raios-x portátil para o Instituto da Criança, sendo que o InRad vai realizar a orientação técnica dos exames.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA

Trabalhar a sua imagem junto à sociedade para promover a moderna psiquiatria foi a principal preocupação do Instituto no ano de 1997. Através do evento "Psiquiatria e Saúde Mental no Século XXI", o Instituto de Psiquiatria mostrou concretamente quem é, o que faz e o que pretende, ao propor a sua reformulação.

Para viabilizar seus projetos de reformas e modernização, o IPq está buscando parcerias com a iniciativa privada.

Assim, em 1997 o IPq criou novos programas, ampliando seus serviços ambulatoriais:

- Terapia breve para pacientes com HIV positivo;
- Programa de Atenção à Mulher Dependente Química - PROMUD;
- Núcleo de Estudos de Psicanálise do Serviço de Psicoterapia;
- Programa de Atendimento Psicoterápico pela Abordagem de Arteterapia;
- Programa de Psicoterapia de Emergência;
- Núcleo de Estudos de Psiquiatria Forense.

Exemplo dessas mudanças foi o SEPIA - Serviço de Psiquiatria Infantil e Adolescente que reavalou o conceito de isolamento, valorizando o contato da família com as crianças internadas. Com a inovação, o tempo de internação caiu e a reinternação chega a apenas 5%.

Projeto Externo

O GREA - Grupo de Estudo do Alcoolismo e Farmacodependências e o PROSEX - Projeto Sexualidade, com o financiamento da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, iniciaram em 1997 um projeto de pesquisa, a ser finalizado no ano 2.000, sobre o uso de drogas e comportamento sexual dos alunos de 2º grau da Rede de Ensino Público do Estado de São Paulo.

GASTOS ORÇAMENTÁRIOS

UNIDADE	Valores em R\$ 1.000,00				Total
	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Rateio Gastos Administração	
Instituto de Psiquiatria	4.681	1.472	1.422	1.172	8.747
Variação sobre 96	17,0%	-7,8%	5,2%	-46,9%	-4,5%

Fonte: Grupo de Planejamento Orçamentário

MOVIMENTO HOSPITALAR

UNIDADE	Saídas	Cirurgias	Pacientes Dia	Permanência	Ocupação
Instituto de Psiquiatria	1.255	105	34.797	27,7	79,0%
Variação sobre 96	11,5%	-61,6%	1,0%	-14,0%	-5,6%

MOVIMENTO AMBULATORIAL

UNIDADE	Consultas	Consultas PS	Exames Laboratoriais	Exames Radiológicos	Terapias/Atos Não Médicos
Instituto de Psiquiatria	45.261	0,0%	1.480	925	19.931
Variação sobre 96	18,3%	-	-3,9%	3,9%	5,9%

Credenciamentos

A Enfermaria Infantil e o Centro de Reabilitação e Hospital-Dia receberam credenciamento junto ao SUS - Sistema Único de Saúde.

Produção Científica

Livros/Publicações	37
Lançamento de vídeos	6
Cursos/Congressos/Simpósios	11

Recursos Humanos

- Na área de recursos humanos, a ênfase está na contratação de novos médicos e profissionais de nível superior (biomédicos).

Cursos e Treinamentos

- Treinamento de biomédicos para atuação no Centro de Medicina Nuclear e Ressonância Magnética;
- Treinamento de pessoal para a introdução de novo sistema para agendamento de laudo;
- Participação de cinco profissionais do Inrad em curso de gerência, ministrado por iniciativa do ICHC;
- Treinamento de cerca de 90% do quadro de pessoal do InRad em 5S.

Apoio ao Paciente

- Implantação de Programa de Orientação ao Paciente com Câncer, dirigido a pacientes e familiares.

Procedimentos realizados para pacientes SUS

Serviço	1996	1997	Variação %
R-X Geral	187.601	186.658	- 0,5
Ultra-som	37.764	38.770	+ 2,6
Ecocardiografia	13.349	17.442	+ 30,6
Tomografia	39.705	41.427	+ 4,3
Vascular	9.920	10.914	+ 10,0
Neurorradiologia	2.029	5.503	+ 171,2
Densitometria	4.721	9.247	+ 95,8
Ressonância	6.506	6.048	- 7,0
Radioterapia	72.813	68.211	- 6,3
Máscaras - RDT	457	365	- 20,1
Medicina Nuclear	40.053	28.655	- 28,4
Marc. Tumoriais	-	64.435	
Oncologia	25.346	32.028	+ 26,3
TOTAL	440.264	509.703	+ 15,7

Procedimentos realizados para pacientes conveniados e particulares

Serviço	1996	1997	Variação %
R-X Geral	969	1.931	+ 99,2
Ultra-som	615	976	+ 58,7
Tomografia	525	595	+ 13,3
Vascular	90	113	+ 25,5
Densitometria	356	659	+ 85,1
Ressonância	639	870	+ 36,1
Radioterapia	90	83	- 7,7
Med. Nuclear	185	330	+ 78,3
Oncologia	34	275	+ 708,8
TOTAL	3.503	5.832	+ 66,4

Centro de Medicina Nuclear

A partir de 1997, o Instituto de Radiologia passou a ter maior vinculação com o Centro de Medicina Nuclear, que já atendia pacientes do Complexo HC. Com isso, ambos ganham na otimização dos serviços, com benefícios também para o ensino e a pesquisa.

INSTITUTO DA CRIANÇA

Em 1997 o Instituto da Criança voltou-se para o estabelecimento de um moderno modelo de administração hospitalar onde a Instituição seja capaz de adaptar-se de forma rápida e dinâmica às modificações. Os funcionários foram treinados nas fases de mudança de paradigma, estudo dos processos institucionais e suas interrelações através de palestras e exercícios práticos. Para finalizar, foi elaborado um Plano de Metas para o próximo biênio.

Projetos de Modernização

O Serviço de Diagnóstico por Imagem foi totalmente reestruturado e passou a contar com equipamentos de Tomografia Computadorizada e radiologia convencional. O Serviço também dispôs de um novo aparelho de ultrassonografia e já colocou em funcionamento o arco cirúrgico para procedimentos de radiologia invasiva.

A aquisição de um eletroencefalógrafo de 21 canais com vídeo também trouxe agilidade e modernização.

O Laboratório foi reformulado, com a implantação de novos métodos diagnósticos, inclusive Biologia Molecular.

Outras áreas reestruturadas foram a Farmácia, que iniciou o funcionamento 24h dia, implantou a prescrição informatizada e a dose unitária em duas áreas piloto; e o Pronto Socorro, modernizado para melhorar a dinâmica de atendimento.

O Instituto investiu na ampliação de leitos de convênio e particulares - somando agora 8 leitos, e na área semi-intensiva, que conta com 16 leitos.

No campo de informática, houve ampliação da rede própria e interligação com os demais institutos do Complexo, inclusive com a Internet.

Em 1997, o Instituto da Criança recebeu doações, em dinheiro e materiais, no valor aproximado de R\$ 293.806,00.

Recursos Humanos

- Implementação do Estudo do Organograma e Plano de Carreira;
- Formação da Comissão de Ensino, Pesquisa e Aperfeiçoamento de Pessoal da área não médica;
- Implantação de Ponto Eletrônico;
- Promoção de Campanha de Vacinação (Sarampo e Tuberculose) para os funcionários do instituto.

Programas de parcerias e integração

Continuidade dos programas de parceria com Comitê Comunitário, Campanha Ajude, organizada pela Comissão de Mães da Escola Morumbi; Projeto Casas de Apoio, em conjunto com o Rotary Club de São Paulo, Memorial da América Latina, em prol de crianças com câncer e Projeto Doutores da Alegria.

No final de 1997 foram iniciados os Projetos "Fazer Arte no Hospital", em parceria com o MASP, que visa proporcionar momentos de lazer incentivando o gosto pela arte, e "Pintando o Sete", onde paredes ganharam personagens e brincadeiras com a finalidade de humanizar o atendimento da criança no Instituto.

Como resultado de parcerias com a Escola Morumbi e a OESP Mídia, o Instituto ganhou uma UTI Móvel e uma perua Topic, utilizada no atendimento domiciliar.

GASTOS ORÇAMENTÁRIOS

Valores em R\$ 1.000,00

UNIDADE	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Rateio Gastos Administração	Total
Instituto da Criança	9.724	3.578	6.285	3031	22.618
Variação sobre 96	9,7%	18,3%	244,5%	-30,4%	25,2%

Fonte: Grupo de Planejamento Orçamentário

MOVIMENTO HOSPITALAR

UNIDADE	Saídas	Cirurgias	Pacientes Dia	Permanência	Ocupação
Instituto da Criança	6.107	1.651	35.983	5,9	78,3%
Variação sobre 96	-3,6%	-2,54%	1,35%	4,98%	2,61%

MOVIMENTO AMBULATORIAL

UNIDADE	Consultas	Consultas PS	Exames Laboratoriais	Exames Radiológicos	Terapias/Atos Não Médicos
Instituto da Criança	61.091	49.085	387.230	43.500	94.673
Variação sobre 96	1,76%	-13,8%	+23,6%	35,41%	116,8%

Produção Científica

Tese Doutorado/Mestrado	05/11
Artigo em Periódico/Trabalho em anais	84/16
Livros e capítulo de livros	10
Aulas e conferências (nacional) / (internacional)	90/39
Cursos curta duração (nacional) / (internacional)	11/01
Participação em Banca	33
Projeto de Pesquisa em andamento	154

Ensino Médico

PROGRAMAS	Nº de Alunos
Mestrado	63
Doutorado	13
Graduação R1, R2, R3	3737/10
Graduação 3º, 4º, 5º e 6º Ano	180 (cada)
Complementação Especializada	109
Complementação para Estrangeiros	05
Estágios	43

INSTITUTO DO CORAÇÃO

Grandes realizações e mudanças marcaram o Instituto do Coração do HCFMUSP - que é centro de excelência no campo da cardiologia do País -, em 1997. Uma delas foi a aposentadoria compulsória do Prof. Fúlvio J. C. Pileggi, Titular da Disciplina de Cardiologia da Faculdade de Medicina, assumindo a cadeira o Prof. José Antonio Franchini Ramires, através de concurso público.

O Conselho Diretor da Instituição constituiu-se da seguinte forma: Presidente, o Professor Adib Domingos Jatene; Membros Titulares, os Professores José Antonio Franchini Ramires e Maurício Rocha e Silva; Suplentes, os Professores Giovanni Bellotti e Noedir A. G. Stolf.

OBRAS E MODERNIZAÇÃO

Bloco I

Iniciada a reforma do 6º andar do Bloco I, que será totalmente reformulado, dentro de moderno conceito hospitalar. A nova área terá 30 leitos "standards" e 4 suites, com ar condicionado individual, sistema eletrônico de equipamentos e comunicação eletrônica paciente-enfermeiro. Todo o sistema eletrônico será supervisionado por uma Central de Monitorização, que deverá regular a rede principalmente em horário de pico.

Bloco II

Em 1997 foram reavaliadas as obras do Bloco II, com investimentos de R\$ 35 milhões, dos quais R\$ 23 milhões financiados pelo BNDES, e o restante com recursos próprios da Fundação E. J. Zerbini, com conclusão prevista para o final de 1999.

Com o projeto, o InCor terá mais de 45 mil metros quadrados de área construída e poderá ter sua capacidade de atendimento dobrada.

Hemodinâmica

Inaugurada a nova estrutura física e de equipamentos do Serviço de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, que soma agora sete salas e conta com equipamentos de última geração, que permitem interconexão em rede para acesso à distância, dispensando uso de filmes e ampliando a capacidade de realização de 45 exames/dia.

Foram investidos US\$ 5 milhões na reforma, provenientes da Fundação E. J. Zerbini e do Governo do Estado.

EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O InCor, em conjunto com o Laboratório do Centro de Tecnologia da Unicamp desenvolveu um oxigenador de disco para circulação extracorpórea. O dispositivo, aplicável somente em operações cardíacas ou procedimentos de suporte pulmonar em crianças, é menos lesivo e tem menor custo que os oxigenadores comumente utilizados nos centros cirúrgicos de todo o mundo.

Diagnóstico por Imagem

Na área de diagnóstico por imagem, o Instituto adquiriu:

- novo Tomógrafo helicoidal, considerado o mais moderno da América Latina e o primeiro a ser instalado no Brasil. Com o equipamento, que realiza 1.200 exames/mês, a capacidade do Serviço de Tomografia do InCor foi ampliada em 200%.
- nova Câmara de Cintilação, para o Serviço de Radioisótopos, a primeira na América Latina que proporciona avaliação do metabolismo cardíaco e estudos tomográficos de perfusão com maior rapidez.

Auto-Transfusão Automática Intra-Operatória

Um moderno equipamento de auto-transfusão automática intra-operatória é a novidade utilizada em cirurgias com circulação extra-corpórea. Implantado em conjunto com a Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, o equipamento elimina as perdas hemorrágicas intra-operatórias e reduz a necessidade de transfusões após a cirurgia. Segundo estudos realizados, o novo equipamento proporciona uma economia média de três unidades de transfusão paciente operado.

Pulseiras Informatizadas

A partir de fevereiro/97, o InCor passou a identificar os pacientes internados por meio de pulseira plástica contendo código de barras. O novo sistema abre amplas perspectivas para a informatização de outros procedimentos feitos ao paciente, possibilitando a redução de erro ou engano.

PROGRAMAS DE QUALIDADE

O corpo clínico e duas enfermeiras da Unidade de emergência do InCor foram certificados pela "American Heart Association", em conjunto com o Funcor, no "Advanced Cardiac Life Support (ACLS)" - curso teórico-prático de emergências em cardiologia que é pré-requisito para atuação em emergências nos Estados Unidos.

A certificação comprova a alta qualidade do Serviço e a permanente busca da perfeição.

PIQ

Em 1997, o Núcleo de Qualidade do InCor realizou Programa de Treinamento Integrado, objetivando instrumentalizar os funcionários sobre os conceitos básicos da Qualidade e suas aplicações, bem como atualizá-los sobre aspectos administrativos e avanços tecnológicos da Instituição.

Participaram 1.434 funcionários, sob orientação de 20 multiplicadores de diferentes áreas. Ao final do trabalho, verificou-se que a maioria encarou o treinamento integrado de forma positiva, contribuindo para a melhoria do ambiente em seus setores, em suas vidas pessoais e também como facilitador na realização de tarefas diárias e incentivador de formação de Times de Melhorias locais.

III Semana InCor de Qualidade

Como iniciativa do PIQ, a III Semana de Qualidade foi planejada com o objetivo de sensibilizar os servidores para a perspectiva da qualidade, priorizando a formação de times internos e promovendo a integração de pessoas e áreas.

5S

Em 1997, sete áreas do InCor passaram pelo Programa do 5S, melhorando o ambiente de trabalho com a retirada de 4,5 toneladas de material desnecessário.

PARCERIAS

- O InCor estabeleceu convênio com o Instituto Johns Hopkins Health System, dos Estados Unidos, para fins de intercâmbio de pesquisadores, especialmente professores, e desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa.
O primeiro projeto é o desenvolvimento de softwares de um equipamento de ressonância magnética de última geração para aplicação em cardiologia.
- Com a Secretaria de Estado da Saúde e outros, o InCor está participando do programa "Agita São Paulo", que tem a missão de conscientizar a população, sobretudo a criança, o trabalhador e o idoso, de que a prática diária de atividades físicas contribui para a boa saúde.
- Em parceria com o Centro de Pesquisa do Laboratório Lilly, dos Estados Unidos, o InCor, além de outros oito centros de doenças cardíacas da Europa e EUA, foi iniciado estudo de um novo medicamento que aumenta o número de receptores de estrógeno na menopausa, visando proteção cardíaca da mulher. O projeto envolve 800 pacientes do InCor e deve durar sete anos.

RECURSOS HUMANOS

Em 1997, o InCor praticou uma remuneração média global/mês de R\$ 2.394,00, mantendo assim uma taxa de rotatividade mensal de 0,7% e absenteísmo na ordem de 2,14%.

Aliado a isto, o InCor manteve e aprimorou sua política de benefícios com ênfase no plano de auto gestão em assistência médica aos seus funcionários e dependentes; revisão do sistema de auxílio refeição através de convênios com restaurantes da região e aprimoramento do plano de previdência privada.

Durante o ano também foi desenvolvido o planejamento para implantação de um novo sistema integrado de Gestão de R.H., que visa racionalizar e otimizar as atividades da área, com implantação assegurada em 1998. O sistema possibilitará o acesso às informações individual e gerencial, via rede, permitindo a descentralização dessas atividades, bem como o exercício pró-ativo das funções de consultores por parte dos profissionais de Recursos Humanos.

ENSINO

Em 1997, a Comissão de Ensino do InCor, que tem a finalidade de elaborar a política educacional e a regulamentação do ensino de Graduação e Pós-Graduação nas diferentes áreas da Instituição, teve seu regimento interno modificado de acordo com as atuais necessidades.

Aprovado pelo Conselho Diretor, o novo regimento tem como ponto principal a implantação dos Núcleos de Ensino de Área Médica e Ensino da Área Multiprofissional.

GRADUAÇÃO

Cardiologia

Ano	Nº Alunos
3º	180
4º	180
6º	180

ESTÁGIO

Estágio PS Cardiologia

Ano	Nº Alunos
6º	180

RESIDÊNCIA MÉDICA

A Comissão de Ensino do InCor recebeu 54 residentes de Clínica Médica do Complexo HC, para estágio opcional no PS de Cardiologia, Unidade Coronariana e Serviço de Pronto Atendimento.

A Residência Especializada dispõe de 54 vagas nas áreas de Cardiologia Adulto e Pediatria e Cirurgia Cardíaca. Em 1997 totalizou 47 residentes, sendo que 21 concluíram a residência. Houve uma desistência. uma vaga trancada e 24 permaneceram distribuídos entre o segundo e terceiro ano.

ESTÁGIOS DE COMPLEMENTAÇÃO ESPECIALIZADA

No ano passado, o InCor disponibilizou 76 vagas para Estágio de Complementação Especializada em Cardiologia e Cirurgia Cardíaca.

Curso de Extensão Universitária

Área	Nº Alunos	Total horas/aula
Cirurgia Cardíaca	28	30
Morfologia das Cardiopatias Congênitas	44	33

MÉDICO ESTAGIÁRIO PESQUISADOR

O InCor teve, em 1997, 12 médicos nesta modalidade, sendo que 4 concluíram a pesquisa e 8 permaneceram no Instituto para andamento da pesquisa.

JORNADAS CIENTÍFICAS

Jornadas Médicas	11
Jornadas Profissionais Área Saúde	11
Número de participantes	1.344

PÓS-GRADUAÇÃO EM CARDIOLOGIA

O InCor recebeu 57 pós-graduandos de Área de Cardiologia, demandando 9.525 horas. Foram defendidas oito teses de Doutorado e duas teses de Livre-Docência.

PROGRAMA DE ENSINO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Modalidade	Nº de programa/ano	Docentes		Alunos	
		Nº	Horas	Nº	Horas
Aprimoramento	12	141	10.224	53	100.836

Modalidade	Nº de programa/ano	Docentes		Alunos	
		Nº	Horas	Nº	Horas
Estágio Curricular	47	58	3.987	241	16.833
Estágio Voluntário	35	42	2.581	42	4.761

PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS

Foram atendidos em 1997, 84 bolsistas a um custo anual de R\$ 166.647,71. Esse Programa facilitou os estudos de 1º e 2º graus no InCor, com o reembolso de mensalidade escolar e com a implantação do Supletivo de 1º e 2º graus para funcionários e terciários.

GASTOS ORÇAMENTÁRIOS

UNIDADE	Valores em R\$ 1.000,00				
	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Rateio Gastos Administração	Total
Instituto do Coração	15.150	12.465	9.998	5820	43.433
Variação sobre 96	7,3%	-10,0%	50,8%	-47,0%	-4,7%

MOVIMENTO HOSPITALAR

UNIDADE	Saídas	Cirurgias	Pacientes Dia	Permanência	Ocupação
Instituto do Coração	8.083	3.415	85.257	10,5	72,5%
Variação sobre 96	0,2%	-2,6%	-2,6%	-3,5%	-5,2%

MOVIMENTO AMBULATORIAL

UNIDADE	Consultas	Consultas PS	Exames Laboratoriais	Exames Radiológicos
Instituto do Coração	155.937	26.129	806.457	71.936
Variação sobre 96	28,7%	12,3%	-1,3%	-0,4%

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O InCor, sem dúvida, conseguiu em 1997, uma eficiente produção científica, essencial para que possa continuar desempenhando satisfatoriamente seu papel indutor no desenvolvimento científico-tecnológico. Apresentou 237 trabalhos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, 162 foram publicações nacionais e 75 publicações estrangeiras, sendo que 42,6% dos trabalhos estão publicados nas mais conceituadas revistas da área da Cardiologia, com relevante fator de impacto. Foram apresentados 846 comunicações em reuniões nacionais e internacionais, dos quais 61,9% em congressos nacionais e 38,1% internacionais na área da Cardiologia.

No que se refere as linhas de pesquisas desenvolvidas na Instituição, observamos na Área Clínica pesquisas centradas em fisiopatologia, métodos diagnósticos e aplicações terapêuticas, as quais têm propiciado a atualização das condutas cardiológicas. O InCor está em fase de consolidação de suas próprias experiências; estas têm se traduzido em protocolos clínicos, teses e publicações científicas.

Na área cirúrgica, os transplantes cardíacos e pulmonares, a cardiomioplastia e a ventriculectomia parcial continuam em desenvolvimento, bem como a abordagem das lesões cardíacas com a técnica da incisão minimamente invasiva.

A Divisão de Bioengenharia vem desenvolvendo tecnologia na área da assistência circulatória e na de Experimentação, pesquisas nas áreas de choque hipovolêmico, hipertensão, circulação coronária, proteção de miocárdio e circulação fetal.

Na Divisão de Informática destacam-se como resultado de pesquisas em processamento de sinais e imagens, vários sistemas computadorizados para auxílio diagnóstico e monitorização de pacientes.

No Serviço de Anatomia Patológica as principais pesquisas abordam temas como: Doença de Chagas (aspectos etiopatogênicos, evolução natural, evolução pós-transplante cardíaco), patologia vascular, aspectos patogênicos das valvopatias na Doença Reumática e métodos que visam a detecção rápida de agentes infecciosos em pacientes transplantados.

CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO	Nº
Trabalhos publicados em revistas nacionais	162
Trabalhos publicados em revistas internacionais	75
Trabalhos publicados em revistas de divulgação nacional	62
Trabalhos aceitos para publicação	28
Livros e capítulos de livros	155
Teses	16
Pesquisas em andamento	254
Pesquisas concluídas	60
Comunicações em reuniões nacionais	499
Comunicações em reuniões internacionais	309
Aulas, conferências nacionais	1.056
Aulas, conferências internacionais	58
Simpósios, mesas redondas nacionais	274
Simpósios, mesas redondas internacionais	50
Prêmios	25
Total	3.083

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS AUXILIARES

DIVISÃO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

Novos índices de crescimento, tanto qualitativo quanto quantitativo, foram verificados no ano de 1997 na Divisão de Medicina de Reabilitação. Isso se deve a dinamização e agilidade na operacionalização dos atendimentos aos pacientes. Em relação ao ano de 1996, houve aumento de mais de 30% no atendimento ambulatorial.

GASTOS ORÇAMENTÁRIOS

UNIDADE	Valores em R\$ 1.000,00				
	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Rateio Gastos Administração	Total
DMR	1.467	116	-	245	1.828
Variação sobre 96	10,5%	16,4%	-	46,0%	-2,71%

Fonte: Grupo de Planejamento Orçamentário - GPO

Projetos

- "Prevenção e Adequação Funcional dos Funcionários do Setor de Embalagem da Lotcite do Brasil Ltda.":
- "Pesquisa/Atendimento no DMR, dentro do sistema de qualidade no atendimento";
- Educação em Saúde - Prevenção é a melhor opção, da DMR, voltado para leigos e pacientes;
- Prêmio Gestão Pública e Cidadania - Iniciativa conjunta da Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford - "Projeto: Programa da Assoc. Esportiva da DRM - AEDREHC (classificação como um dos cem semi-finalistas);
- Projeto Verão para condicionamento físico.

Programas de parcerias e integração com a comunidade

- I Encontro de Conscientização e Prevenção das Deficiências Físicas;
- Campanha "Eu também sou responsável":
- Treinamento a integrantes da Guarda Civil Metropolitana para abordagem e assistência adequadas ao portador de deficiência física;
- Concluídas e entregues à Estação Especial da Lapa as seguintes obras: duas quadras poliesportivas, áreas de terapia ocupacional, pista de atletismo e salão para ginástica, e desenvolvido treinamento específico para os profissionais dessa área;
- Capacitação para Atendentes Pessoais e Cuidadores Informais na Assistência Domiciliar.

Atividades Esportivas da AEDREHC

O time de Basquete em Cadeira de Rodas participou dos seguintes jogos e campeonatos:

- Jogos Mundiais de Stock Mandeville;
- Seleção Paulista x Seleção Brasileira, com a participação de Oscar Schmidt;
- Campeonato Paulista de Basquete em Cadeira de Rodas - Masculino - 2º lugar;
- Festival Esportivo em Cadeira de Rodas - 1º lugar;
- IV Copa Sul-Americana Interclubes de Basquete em Cadeira de Rodas - Masculino - 4º lugar;
- III Jogos Regionais Paradesportivos Masculino/Feminino - 1º lugar;
- III Jogos Regionais Paradesportivos - Tênis de Campo em Cadeira de Rodas - 3º lugar;
- Racking Brasileiro de Tênis de Campo Individual em Cadeira de Rodas - 5º lugar;
- 1ºs Jogos Paraolimpíadas de São Paulo Basquete em Cadeira de Rodas Masculino - 1º lugar.

Produção Científica

Aulas e conferências nacionais/internacionais	79
Simposios e mesas redondas	19
Cursos promovidos	6
Trabalhos aceitos para publicação	2
Artigos publicados em revistas nacionais	57
Informativos a comunidade	17
Livros e capítulos de livros	8
Teses	2
Participação em bancas examinadoras e comissões organizadoras de eventos	17
Trabalhos concorrentes a premiação	1
Prêmios de Menção Honrosa	6

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL

Nº de pacientes atendidos	
Conveniados	364
Particulares	180
SUS	2.382
Total	2.946

Nº de consultas	
Consultas Novas	1.471
Total de Consultas	4.665
Tratamentos especializados	
Nº atendimentos	76.863

Dentro da produção científica, destacam-se o Manual de Orientação do Cuidador Informal e Atendente Pessoal na Assistência Domiciliar e o livro sobre Análise de Marcha. Ambos representam o espírito pioneiro que vem marcando a atuação da DMR no panorama assistencial da reabilitação brasileira.

HOSPITAL AUXILIAR DE SUZANO

A partir de 1997, o Hospital Auxiliar de Suzano colocou em funcionamento o Serviço de Ultra-Sonografia e Laboratório Clínico, com área física adequada e equipamentos modernos, melhorando a resolutividade dos exames por diagnóstico. Esses novos serviços foram abertos à comunidade local.

Outra novidade está ligada ao Serviço de Fisioterapia, que modernizou seu atendimento e oferece acompanhamento pelo método KABAT, além de RPG - Reeducação Postural Global.

O Serviço de Enfermagem criou o Grupo de Curativos voltados à pesquisa e padronização dos procedimentos no tratamento de feridas.

A Terapia Ocupacional reestruturou sua atuação, preparando os pacientes para executar atividades manuais e artesanais, que lhes proporcione uma fonte de renda. No primeiro semestre/97 aconteceu a primeira exposição desses trabalhos.

O atendimento ambulatorial foi ampliado, experimentalmente para o Posto de Saúde na região de São Miguel.

O tipos de exames do Hospital foram ampliados visando atender melhor às necessidades da população.

Houve também a implementação de dispensação de medicamentos individualizada nas unidades Pediátrica e Ortopédica.

Em parceria com o Fundo Social de Solidariedade, Secretaria de Promoção e Bem-Estar de Família do Estado e Prefeitura Municipal de São Paulo, o Hospital Auxiliar de Suzano pretende desenvolver programas de melhoria de qualidade de vida à população de rua, reabilitação e reinserção social.

GASTOS ORÇAMENTÁRIOS

UNIDADE	Valores em R\$ 1.000,00				
	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Rateio Gastos Administração	Total
Hospital Auxiliar de Suzano	2.905	1.071	260	655	4.891
Varição sobre 96	27,2%	-23,0%	-	-43,9%	1,0%

Fonte: Grupo de Planejamento Orçamentário

MOVIMENTO HOSPITALAR

UNIDADE	Saídas	Cirurgias	Pacientes Dia	Permanência	Ocupação
Hospital Auxiliar de Suzano	381	-	41.947	110,1	63,8%
Varição sobre 96	-25,5%	-	4,1%	30,2%	4,4%

Fonte: Grupo de Planejamento Orçamentário

Produção Científica

Cursos	13
Congressos	1
Estágios	2
Simposio	1

HOSPITAL AUXILIAR DE COTOXÓ

Considerando que 83,84% dos leitos do Hospital Auxiliar de Cotoxó destinam-se à pediatria e cardiologia, a partir de uma decisão administrativa, esta unidade passou, em 1997, a vincular-se às Diretorias Executivas dos Institutos da Criança e do Coração, deixando de pertencer ao Departamento de Hospitais Auxiliares.

Durante o ano, o Hospital dedicou-se especialmente à redução do número de acidentes de trabalho.

Com a aquisição de equipamentos de proteção individual (seguindo normas de segurança do trabalho), o treinamento para o uso adequado desses equipamentos, palestras e diálogos de conscientização, além de alterações na planta física, houve, em relação a 1996, redução de 60% do número de dias de licenças médicas por acidente de trabalho e diminuição em 26,4% do número de acidentes.

Melhorias e Modernização

- Instalada uma unidade de Terapia Semi-Intensiva Pediátrica com 3 leitos;
- Prontuário informatizado na área de cardiologia;
- Conexão à rede de informática do HC, para acesso direto aos resultados de exames laboratoriais do Laboratório Central do ICHC;
- Iniciadas as obras de reforma para a instalação de 4 consultórios, objetivando o atendimento de retorno dos pacientes que já tiveram alta no HAC.

GASTOS ORÇAMENTÁRIOS

UNIDADE	Valores em R\$ 1.000,00				
	Pessoal e Encargos	Materiais	Serviços	Rateio Gastos Administração	Total
Hospital Auxiliar de Cotoxó	1.877	810	-	416	3.103
Varição sobre 96	10,5%	-12,2%	-	-50,0%	-10,2%

Fonte: Grupo de Planejamento Orçamentário - GPO

MOVIMENTO HOSPITALAR

UNIDADE	Saídas	Cirurgias	Pacientes Dia	Permanência	Ocupação
Hospital Auxiliar de Cotoxó	2.556	-	40.640	15,9	85,6%
Varição sobre 96	-2,5%	-	0,2%	2,3%	0,4%

Fonte: Divisão de Arquivo Médico

Em 1997 o Hospital Auxiliar de Cotoxó operou com sua capacidade total de 130 leitos, realizando 2.565 internações.

FUNDAÇÕES DE APOIO

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

Em 1997 a receita obtida pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), através de faturamento junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) e atendimento médico a conveniados, foi revertida para a Instituição, de acordo com as normas do Conselho Deliberativo do HC.

A utilização da verba ocorreu de forma descentralizada, através dos chamados Centros de Gerenciamento, unidades administrativas sob a responsabilidade dos professores titulares da FMUSP

Investimento em recursos humanos

A FFM contrata mais de 7 mil funcionários do quadro do HC para uma jornada suplementar de duas horas e emprega outros 1.100 funcionários para cumprir jornada integral junto ao hospital.

Em 1997, o dispêndio em folha de pagamento da FFM foi de R\$ 63 milhões, e outros R\$ 3,6 milhões foram gastos em benefícios apenas para os funcionários da Instituição.

Importação de equipamentos e materiais de consumo

No ano de 1997, a FFM realizou importações no montante de US\$ 3,15 milhões em 270 processos de importação. Os aparelhos médicos e hospitalares e acessórios representaram o principal item da pauta de importação da FFM em 1997, com um total de R\$ 2.1 milhões.

Compra de material de consumo para o hospital e administrativo

Ao longo de 1997, a FFM doou ao HC materiais de consumo estimados em R\$ 8,1 milhões.

Financiamento da melhoria da qualidade dos serviços

Os recursos da FFM foram empregados no financiamento do processo de obtenção da certificação do ISO 9002, obtida pela Divisão de Laboratório Central. A FFM pagou as consultorias, auditorias, contratos de prestação de serviço e aquisição de materiais necessários à modernização e melhoria do Laboratório.

Captação de recursos de órgãos públicos e da iniciativa privada para financiamento de pesquisas, reequipamento do hospital e obras

A FFM foi responsável pela administração, em 1997, de R\$ 2,6 milhões provenientes de órgãos públicos e R\$ 500 mil da iniciativa privada.

Faturamento de assistência médica

A FFM mantém um Departamento de Faturamento que processa todos os dados enviados pelos diversos setores do HC, através de fichas ou disquetes, remetendo os dados finais ao SUS. Esse Departamento mantém sistemas de controle sempre atualizados, que permitem reduzir perdas de procedimentos realizados no HC.

Com relação ao faturamento de atendimentos a pacientes não-SUS, a FFM firma contratos, coordena recepção dos pacientes, prepara contas, emite Nota Fiscal, faz cobranças e controle contábil das receitas.

No ano de 1997, a FFM manteve 102 contratos de prestação de serviços de assistência médica.

Os recursos obtidos com o atendimento a pacientes não-SUS foram empregados na melhoria e na ampliação do atendimento aos pacientes do SUS.

Resultados Financeiros

Faturamento SUS recebido - 1997	Total em R\$
Atendimentos Ambulatoriais	48.851.881,79
Internações	43.681.084,18
Total	92.532.965,97

Faturamento 1993 a 1997 Convênio FFM - HCFMUSP

Ano	Moeda	NÃO-SUS	SUS	
			Internações	Ambulatório
1993	Cr\$	27.755.693,33	3.068.153.084,73	3.446.687.905,89
1994	R\$	1.355.997,61	26.820.926,35	30.038.644,70
1995	R\$	2.363.851,57	37.777.215,54	36.698.163,74
1996	R\$	5.430.768,85	34.817.438,10	36.221.294,26
1997	R\$	9.115.061,00	43.681.084,18	48.851.881,79

Outras atividades junto ao HC

- Administração do Centro de Convenções Rebouças;
- Gerenciamento das vendas e prestação de serviços efetuados pela Divisão de Farmácia;
- Apoio Técnico, administrativo, financeiro e operacional à Coordenadoria de Aprimoramento de Pessoal;
- Gerenciamento da renda obtida com prestações de serviços realizadas pelos LIM's.

FUNDAÇÃO E. J. ZERBINI

Considerada uma nova e alternativa forma de organização, a Fundação Zerbini viabiliza a implementação de políticas do governo, utilizando processos gerenciais semelhantes aos existentes na iniciativa privada.

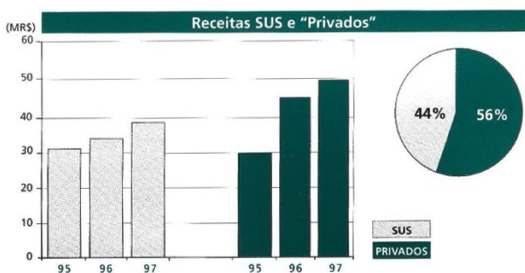
Muitos fatos marcaram as atividades da Fundação Zerbini durante o ano de 1997, entre eles, o início efetivo do investimento de expansão do Instituto do Coração, que permitirá a ampliação do número de leitos. Para isso, estão sendo investidos US\$ 80 milhões, dos quais US\$ 55 milhões são financiados pelo BNDES.

Houve significativo investimento de tecnologia de ponta, com a aquisição de sofisticados aparelhos de diagnóstico por imagem - Positron Emission Tomography PET, Ecocardiograma contrastado.

Ao mesmo tempo em que intensificou o apoio às pesquisas realizadas no InCor, a Fundação Zerbini ampliou e consolidou o atendimento aos portadores de HIV na Casa da Aids.

Outro fato importante foi o lançamento do Projeto QualiS, cujo objetivo é o gerenciamento da saúde da população carente da periferia de São Paulo. Este projeto é resultado de parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação Zerbini.

Abaixo, gráficos demonstrativos de receitas e despesas da Fundação E. J. Zerbini.



CASA DA AIDS

Em 1997, a equipe da Casa da AIDS esteve permanentemente envolvida no objetivo de consolidar-se, inovar e desenvolver seus projetos.

Com estrutura administrativa enxuta, divisão de trabalho bem definida e funcionários treinados e motivados foi possível atingir um ótimo nível de desempenho profissional; cumprir 70% do cronograma das atividades e projetos previstos para o ano e definir melhor as rotinas, métodos e processos da maioria dos setores.

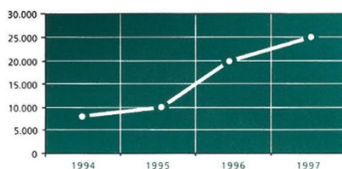
Investiu também em treinamentos e estimulou a participação de profissionais de nível superior em congressos, seminários nacionais e internacionais, aumentando o número de trabalhos apresentados.

A média de ocupação da Casa foi de 85% para consultas, 17% para o Hospital Dia e 9% de emissão de guias de convênio.

Produção Assistencial

Consultas médicas	25.211
Hospital Dia	13.366
Exames diagnósticos	483
Exames laboratoriais	100.000
Serviço Social	12.676
Psicologia	3.800
Odontologia	296
Farmácia	33.258

Abaixo, quadro demonstrativo da evolução de consultas médicas desde 1994:



SERVIÇOS E PROGRAMAS

- Implantação do Programa de Atenção Integral à Mulher HIV
- Instalação do Programa de Hospital Dia para usuários de droga injetável em parceria com o serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas
- Estruturação do atendimento fonoaudiológico;
- Início de atendimento psicológico em grupos operativos com pacientes.
- Instalação e implantação do Serviço Odontológico
- Adequação e ampliação do Serviço de Endoscopia, através da aquisição de novos equipamentos; procedimentos para preparo de pacientes e montagem de uma sala de preparo e repouso pós exames
- Reestruturação e treinamento da equipe de enfermagem para os novos serviços implantados e elaboração de um manual de técnicas utilizadas no Hospital Dia;

RECURSOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS

Apesar de todo esforço desenvolvido as receitas auferidas cobriram apenas 35% das despesas. O déficit orçamentário, que foi de R\$ 1.065.691,97, deve-se à pequena remuneração dos procedimentos pelo SUS e a suspensão do faturamento de exames de similaridade pelo Ministério da Saúde e pela pequena participação de pacientes conveniados no serviço.

Produção Científica

Protocolos de pesquisa *	12
Teses e dissertações	22
Congressos nacionais	10
Congressos internacionais	12

*Desenvolvidos em parceria com as seguintes indústrias farmacêuticas: Merck, Roche, Pfizer, Bristol-Myers Squibb Brasil S/A, Abbott e Biosintética.

Pós Graduação

Curso de pós graduação em Medicina Tropical, ministrado na Casa da AIDS sob a coordenação do Dr. David Uip.

Estagiários

Em 1997 a Casa da AIDS recebeu estagiários da área médica e de enfermagem da Prefeitura Municipal de São Paulo, estagiários de psicologia das Faculdades Mackenzie, São Francisco e PUC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para viabilizar a implantação dos novos projetos e ampliação dos já existentes a Casa conta a parceria, apoio e participação de empresas, pessoas físicas e laboratórios da indústria farmacêutica.

A meta principal para 1998 será o equilíbrio financeiro da unidade e maior integração às demais equipes de trabalho da Fundação E. J. Zerbini.

